

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019



sociedade  
**pontoverde** 

*Recicle sempre*

## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
1. ENQUADRAMENTO .....	8
2. CARATERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO DA SPV .....	9
i. SITUAÇÃO DA EMPRESA .....	9
a. MISSÃO, VISÃO e VALORES .....	9
b. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO .....	11
c. AS PESSOAS .....	11
ii. ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS .....	12
3. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO .....	14
i) Caraterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de e por tipo de embalagens .....	14
ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material .....	14
4. SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS .....	18
i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes .....	18
ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo .....	24
iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada, triados em estações de tratamento mecânico- biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente nas estações de compostagem e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), de acordo com as Especificações Técnicas, por sistema e por material .....	35
5. OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS .....	39
i) Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final .....	39
ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas .....	40
6. SECTOR HORECA .....	42

7. PREVENÇÃO.....	43
i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção .....	43
8. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO .....	45
i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da sensibilização, Comunicação & Educação .....	45
9. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO .....	59
i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento.....	59
10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS.....	69
i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benefícios alcançados.....	69
ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.....	69
11. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA .....	70
i) Demonstração de resultados .....	76
ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora.....	76
12. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO .....	77
i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções.....	77
ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema.....	77
13. ANÁLISE DA EFICÁCIA.....	80
i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos .....	80
ii) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas; ....	81

## ANEXOS

ANEXO I – – Documento de Certificação Legal das Contas

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde.....	12
Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2019 por sectores de atividade .....	14
Figura 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2019 por tipologia de embalagens .....	16
Figura 4. Locais de carga dos SGRU do Continente .....	21
Figura 5. Retomas totais per capita, por Clusters.....	26
Figura 6. Retomas per capita do material Vidro, por clusters.....	27
Figura 7. Retomas per capita do material Papel/Cartão, por clusters.....	28
Figura 8. Retomas per capita do material ECAL, por clusters.....	29
Figura 9. Retomas per capita dos vários tipos de plástico, por clusters .....	30
Figura 10. Retomas per capita do material Aço, por clusters .....	31
Figura 11. Retomas per capita do material Alumínio, por clusters.....	32
Figura 12. Retomas per capita do material madeira, por clusters.....	33
Figura 13. Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde.....	40
Figura 14. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva) .....	70
Figura 15. Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2019 .....	79
Figura 16. Nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV?.....	79

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2019 relativamente ao Fluxo Urbano .....	15
Tabela 2. Estimativa de quota de mercado da SPV em 2019 .....	15
Tabela 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2019, por setor .....	16
Tabela 4. Infraestruturas SGRU.....	19
Tabela 5. Locais de Carga dos SGRU.....	22
Tabela 6. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t).....	25
Tabela 7. Quantidades de refugo produzido nas linhas de triagem dos SGRU, em 2019 (em t.) .....	34
Tabela 8. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, TMB e Incineradoras, por SGRU (t).....	36
Tabela 9. Quantidades de resíduos de embalagens de Papel/Cartão e Madeira, valorizados organicamente, em 2019, por SGRU.....	37
Tabela 10. Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2019, no SIGRE.....	38
Tabela 11. Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2019, atribuídas à SPV.....	38
Tabela 12. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens por gestão direta (t).....	39
Tabela 13. Quantidades valorizadas por reciclagem orgânica e por valorização energética. ....	39
Tabela 14. Tabela VPV para 2019.....	72
Tabela 15. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU).....	73
Tabela 16. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, da RAA e RAM, para 2019 .....	74
Tabela 17. Valores de Contrapartida de Incineração, aplicados no continente, RAA e RAM, para 2019.....	74
Tabela 18. Valores de Contrapartida da TMB, aplicados no continente e RAA, para 2019.....	74
Tabela 19. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores .....	75
Tabela 20. Demonstração de Resultados .....	76

Os resultados alcançados no ano de 2019 continuam a ser um reflexo do novo modelo de gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), que a partir de 1 de janeiro de 2017 foi aberto à concorrência e onde a partir de 1 de janeiro de 2018 passaram a operar três entidades gestoras. A redução verificada nas quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde, traduz efetivamente o facto de o mercado ter sido partilhado entre três entidades gestoras, influenciando a comparabilidade entre exercícios, sendo, no entanto, sintomático o papel que a Sociedade Ponto Verde tem assumido e continua a assumir na garantia que deu ao funcionamento do SIGRE. Ficou assim assegurada uma quota de mercado global de cerca de 82,1% (em peso) e que se traduz na cobertura de custos dos Sistemas Municipais, na percentagem referida.

Durante o ano de 2019, assistiu-se a uma evolução positiva, na sua componente técnica, do mecanismo de alocação e compensação alargado às três entidades gestoras (EG) do SIGRE, sem, contudo, se ter resolvido o diferendo resultante da decisão da Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos (CAGER) de 1 de março de 2018 referente à aplicação deste mesmo mecanismo ao ano de 2017. A Sociedade Ponto Verde (SPV) assumiu no 1º semestre de 2017, a retoma de todos os materiais do SIGRE, assumindo igualmente os respetivos custos, sem que à data os mesmos tenham sido ressarcidos. Esta situação que se prolongou durante o exercício de 2018 e 2019, deixa fragilizada a posição da CAGER no cumprimento da sua missão, cujas decisões não são cumpridas, assim como o sistema de concorrência implementado no SIGRE, com as novas Licenças.

O ano de 2019 foi um ano cuja atividade teve como referencial a consolidação dos novos desígnios da Licença e que continuou a exigir um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação, bem como o reforço do apoio a projetos de I&D. De salientar, o desenvolvimento do projeto Ponto Verde Lab, uma ferramenta de apoio à decisão na conceção de embalagens ao serviço dos embaladores, fabricantes de embalagens, designers e indústria de reciclagem.

A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2019 apresenta uma quota de mercado global estimada em 82,1% (em peso), o que representa uma diminuição face ao ano de 2018 (86%).

As retomas representaram 350 kton, 0,5% superior, quando comparada com as retomas de 2018.

Em 2019 a comunicação da Sociedade Ponto Verde distinguiu-se, entre as várias iniciativas desenvolvidas, pela forte presença em eventos, comunicando a necessidade de participar na reciclagem de forma contínua. O ano é ainda marcado pela campanha “É só desta Vez”, uma campanha multimeios que inspira cada cidadão a ter um compromisso individual para com a separação das embalagens. Em destaque, o lançamento do projeto dirigido à comunidade escolar “Academia Ponto Verde”, que promove a literacia para a reciclagem. Realça-se ainda, o projeto de desenvolvimento do Marketing Partilhado, promovido em parceria com os clientes embaladores, na associação das marcas à mensagem da reciclagem.

Ao nível dos objetivos de reciclagem, a SPV mantém o seu padrão de elevado desempenho para todos os materiais (com exceção do vidro, que historicamente tem dificuldades), com taxas de retoma em 2019, acima das metas nacionais definidas para 2020. Em termos globais, a SPV assegura uma taxa de retoma de 55% (um aumento de 3 p.p. relativamente a 2018), o

que é demonstrativo da liderança da SPV, posicionando-se como uma entidade de referência no setor da reciclagem, no contexto nacional e europeu.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão, implementado de acordo com os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Por via destas certificações, a Sociedade Ponto Verde garante o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos decorrentes da legislação.

A SPV prosseguiu a sua política de I&D concretizando o seu plano que tem como objetivos a criação de valor económico e ambiental e capitalizar o potencial de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a criação de negócio, em especial na área dos resíduos de embalagens e dos resíduos de outros fluxos de materiais, assistindo-se a um impulso substantivo de projetos apoiados.

Ainda assim, importa assinalar que os resultados alcançados pela SPV durante o ano de 2019, foram influenciados por alterações de contexto significativas, que condicionaram a sua atividade e desempenho, em regime concorrencial.

De facto, o 2º semestre de 2019 caracterizou-se por uma intensa interação com as autoridades de supervisão do SIGRE, a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) e a Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE), despoletada pela crise profunda dos valores de mercado do material papel/cartão e que determinaram atuações diferenciadas por parte das entidades gestoras do SIGRE.

A incerteza jurídica ora suscitada sobre o âmbito da licença das EG do SIGRE, no que se refere às embalagens colocadas no mercado, face ao disposto na legislação superveniente (D.L. n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro), em vigor desde 1 de janeiro de 2018, que determina a aplicação do regime de responsabilidade alargada do produtor a todas embalagens primárias, secundárias e terciárias de cujos resíduos resulta a produção de resíduos urbanos, veio a refletir-se negativamente na retoma de embalagens de papel/cartão junto dos sistemas de gestão de resíduos urbanos (SGRU).

Deste modo, a SPV correspondendo ao cumprimento das determinações das autoridades, viu-se confrontada com a necessidade de, no último trimestre de 2019, proceder à alteração do modelo de cálculo das prestações financeiras e à alteração do modelo de declarações dos seus clientes, a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2020, na expectativa de uma alteração ao Despacho da licença, no sentido de clarificar o seu âmbito de aplicação, o que só veio a concretizar-se recentemente, com a publicação do Despacho n.º 5615/2020, de 20 de maio de 2020.

Pese embora a instabilidade do funcionamento do SIGRE, em regime de concorrência durante os últimos 3 anos de vigência da licença, a experiência e o desempenho da Sociedade Ponto Verde como contributo inequívoco para a prossecução dos objetivos de política pública, e os inerentes resultados alcançados no SIGRE, permite encarar o futuro com a determinação que iremos continuar a ser a Entidade Gestora na qual a maior parte das empresas confiam a gestão das suas embalagens e resíduos de embalagens, em cumprimento das suas obrigações, nos termos da licença e legislação aplicáveis.

As alterações legislativas em curso e a transição de modelos de gestão num contexto de maior ambição para o alcance das metas europeias e nacionais, mas também de maior incerteza face à pandemia do COVID-19, exigem um reforço da regulação do setor, um novo ciclo de investimentos, uma melhor capacitação operacional e ainda, um maior compromisso de todos os agentes da cadeia de valor.

O nosso desafio é sermos um acelerador de modernização, de inovação e de conhecimento, ao dispor de todos os nossos parceiros, em cumprimento das metas de reciclagem, correspondendo aos desígnios da transição para uma economia circular e na rota da neutralidade carbónica.

Mensagem do Conselho de Administração

Ana Isabel Trigo Morais  
CEO/Administradora Delegado



## 1. ENQUADRAMENTO

Este relatório foi elaborado de acordo com o estipulado na licença atribuída pelo Despacho nº 14202-E/2016, de 25 de novembro de 2016, no seu Apêndice - Condições da licença concedida à Sociedade Ponto Verde, capítulo 6 — Monitorização, 6.1 — Monitorização anual e intercalar que define que a Sociedade Ponto Verde apresenta à APA, I. P., e à DGAE, até 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, um relatório anual de atividades, em formato digital, correspondente às suas atividades anuais, o qual deverá conter nomeadamente a análise do cumprimento das obrigações previstas na licença e que a informação a veicular deve incluir os aspetos constantes da lista publicada nos sítios da internet da APA, I. P., e da DGAE, tal como descrito no documento intitulado “Matérias a Abordar no Relatório Resumo do Relatório Anual de Atividades, versão 1.0, de janeiro de 2017, disponível no site da APA.

O relatório contempla informação nas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2019.

A Sociedade Ponto Verde garante que a informação transmitida corresponde ao desempenho desta organização no ano de 2019, tendo sido os dados financeiros verificados por uma auditoria financeira realizada pela KPMG & Associados - SROC, SA e os processos e procedimentos de atividade auditados anualmente no âmbito do Sistema de Gestão Integrado implementado na organização, com base nos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, certificado pela SGS Portugal, S.A.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet [www.pontoverde.pt](http://www.pontoverde.pt), onde se encontra informação detalhada sobre a atividade e projetos da empresa, ao longo do ano.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte a empresa através do email [info@pontoverde.pt](mailto:info@pontoverde.pt).

## 2. CARATERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO DA SPV

A Sociedade Ponto Verde é uma entidade privada, sem fins lucrativos, constituída em novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional.

De acordo com a legislação comunitária transposta para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

A Sociedade Ponto Verde é atualmente uma das entidades responsáveis pela gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

### i. SITUAÇÃO DA EMPRESA

#### a. MISSÃO, VISÃO e VALORES

##### MISSÃO

Organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos de embalagens, através do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE).

Fazemo-lo em nome dos embaladores/importadores, dos fabricantes de embalagens e materiais de embalagem, e também dos distribuidores.

##### VISÃO

- Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal.
- Transmitir segurança no cumprimento das obrigações legais.
- Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência da reciclagem.

# POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SOCIEDADE PONTO VERDE

A Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na sua Licença.

Perante os seus parceiros, a Sociedade Ponto Verde assume como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade, implementando a melhoria contínua, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência.

Os colaboradores da organização são ativos fundamentais e a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, nos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde compromete-se em:

- Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal;
- Transmitir segurança na adoção de boas práticas ambientais nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição e a minimização dos riscos e impactos potenciais da sua atividade;
- Monitorizar a satisfação das partes interessadas compreendendo e assegurando as suas necessidades e expectativas, de forma a aumentar progressivamente a sua confiança na organização;
- Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência, partilhar a sua Política e objetivos para que sejam conhecidos, compreendidos e praticados por todos os seus parceiros, consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos.

## b. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

A atividade da Sociedade Ponto Verde assenta na articulação entre um alargado leque de parceiros, visando valorizar e reciclar os resíduos de embalagens, contribuindo para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para a economia de recursos naturais existentes, no âmbito de uma economia circular.

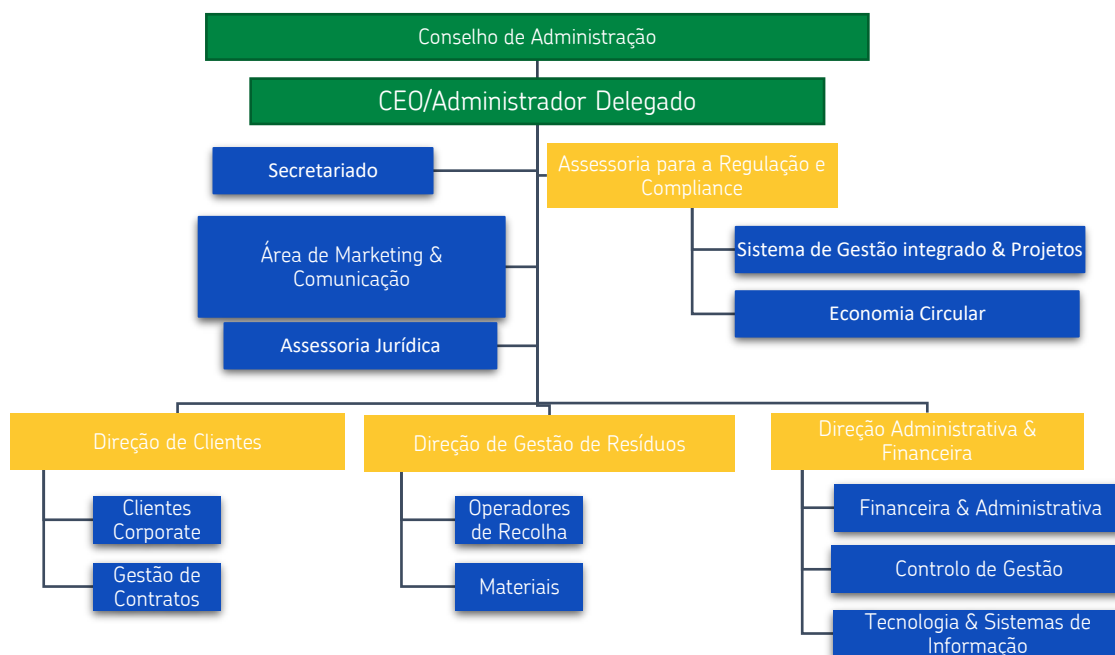
As operações do SIGRE são articuladas através da SPV, o que não invalida a partilha de experiência e conhecimento específico dos acionistas e demais parceiros do SIGRE no que toca aos contributos sobre a experiência relativa às várias operações relacionadas quer com o ciclo de vida das embalagens, quer com os fluxos da gestão de resíduos.

O presente relatório pretende ser um documento de avaliação do desempenho da Sociedade Ponto Verde, nas suas vertentes económica, ambiental e social, na prossecução do seu objetivo de comunicação e de desenvolvimento sustentável e na sua adaptação a cada um dos diferentes grupos de interesse.

## c. AS PESSOAS

A Sociedade Ponto Verde detém um capital humano com uma larga experiência neste setor de atividade, e mantém o seu compromisso de desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, promovendo uma constante atualização das mesmas, na prossecução da melhoria de desempenho diário no desenvolvimento da atividade.

A estrutura funcional da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2019 encontrava-se definida de acordo com o seguinte organograma:



## ii. ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS

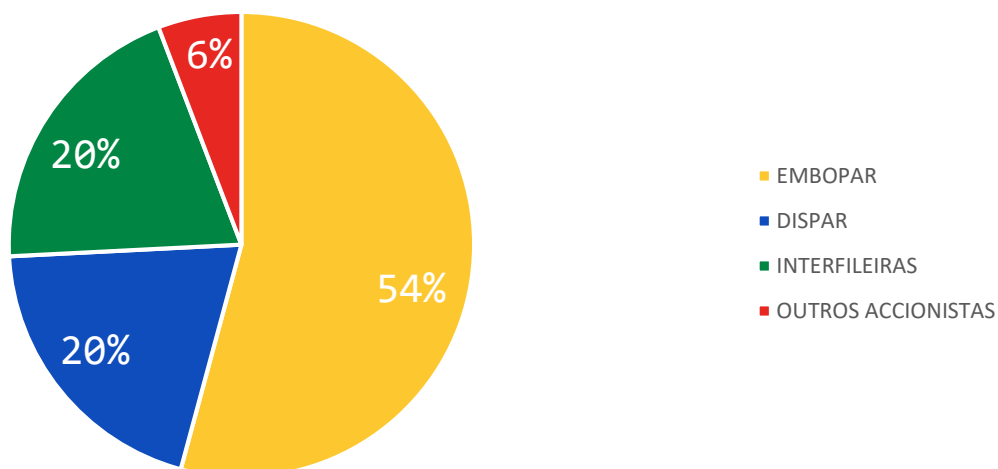


Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde

A EMBOPAR com 54,43% representa as empresas embaladoras/importadoras, a DISPAR com 20,08% representa as empresas do comércio e da distribuição e a INTERFILEIRAS também com 20,08% representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens. Existem ainda outros acionistas com 5,6% do capital social, nos quais se encontram a LOGOPLASTE, o INESC e 12 Câmaras Municipais.

### CORPOS SOCIAIS

Os órgãos de decisão da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2019 eram compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, com a seguinte composição:

#### Mesa da Assembleia Geral de Acionistas:

Presidente – Paulo Miguel Olavo de Pitta e Cunha;  
Secretário – Mónica Vicente Júlio Franco Jorge.

#### Conselho de Administração:

Presidente – António do Pranto Nogueira Leite;  
Vice-Presidente – António Rui Libório Frade;  
Vice-Presidente – Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor;  
Administradora Delegada – Ana Isabel Trigo de Moraes;  
Vogal – Ana Sofia de Melo Osório do Amaral Aparício Lopes;  
Vogal – José de Brito Ribeiro;  
Vogal – Rita Maria Calejo Pinto Barroso Jorge;

Vogal – Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães;  
Vogal – Luís Filipe Megre Ferreira;  
Vogal – Vítor Manuel de Lemos Martins.

#### Membros do Conselho Fiscal:

Presidente – Patricia Manuela dos Santos Vasconcelos  
Vogal – Nuno Maria Mariano de Carvalho Jonet  
Vogal – KPMG e Associados SROC, Lda. representada por Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC)  
Suplente – Maria Cristina Santos Ferreira (ROC)

#### Secretária da Sociedade:

Mónica Vicente Júlio Franco Jorge.

## CAPITAL SOCIAL

O capital social da Sociedade Ponto Verde de 250.000€, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 722 Ações da EMBOPAR; 1 004 Ações da DISPAR; 1 004 Ações da INTERFILEIRAS; 100 Ações do INESC; 50 Ações da LOGOPLASTE; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes; 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

### 3. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO

#### i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de e por tipo de embalagens

Em 2019, a Sociedade Ponto Verde celebrou 431 novos contratos de adesão ao SIGRE atingindo assim, no final do ano, um total de 8.091 aderentes.

O sector de atividade com maior peso na SPV, representando mais de metade das quantidades de embalagens declaradas (53%) é o sector das Bebidas, devido ao elevado peso das garrafas de vidro. Seguem-se os sectores dos Bens Alimentares e da Distribuição, com respetivamente 19% e 12% do peso total de embalagens declaradas.

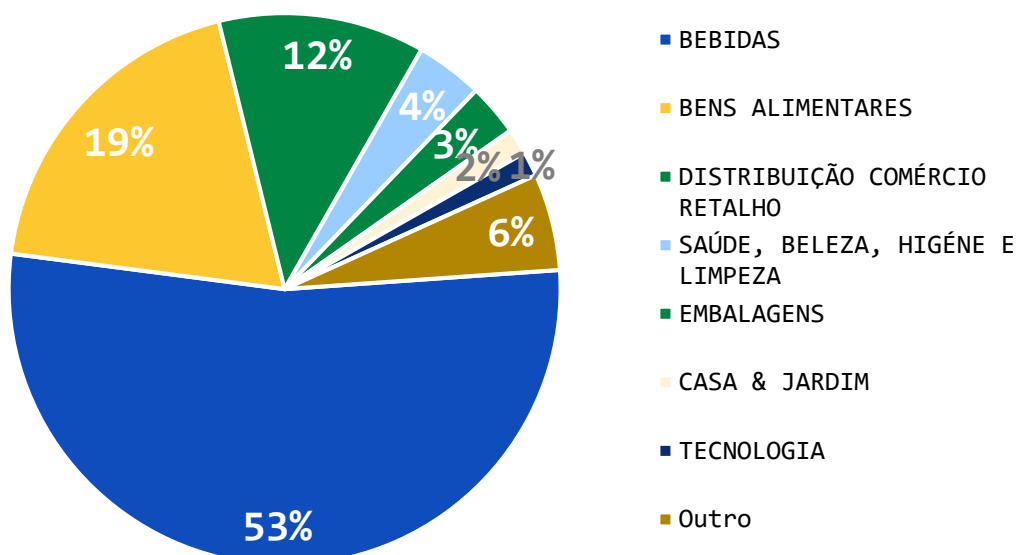


Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2019 por sectores de atividade

#### ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material

Em 2019, os aderentes declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional em 2018 as quais apresentaram um decréscimo de 3,4% face ao ano anterior, devido à saída de empresas da SPV para entidades gestoras concorrentes.

A quantidade total de embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde, em 2019, foi **630.608 toneladas**.

**Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2019 relativamente ao Fluxo Urbano**

MATERIAIS	DECLARADO EM 2019 (t.)	DECLARADO EM 2018 (t.)	Δ (%)
VIDRO	347.473	361.645	-3,9%
PLÁSTICOS	125.348	125.255	+0,1%
PAPEL/CARTÃO	123.378	129.673	-4,9%
METAIS	31.325	32.748	-4,3%
MADEIRA	1.625	1.708	-4,8%
OUTROS	1.459	1.550	-5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>630.608</b>	<b>652.579</b>	<b>-3,4%</b>

A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2019 apresenta uma **quota de mercado global estimada em 82,1%**.

**Tabela 2. Estimativa de quota de mercado da SPV em 2019**

MATERIAIS	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2019	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2018
VIDRO	89,2%	93,2%
PLÁSTICO	73,9%	77,0%
PAPEL/CARTÃO	74,6%	81,9%
ECAL	79,8%	78,8%
AÇO	70,3%	73,1%
ALUMINIO	86,9%	88,3%
MADEIRA	79,5%	74,6%
OUTROS MATERIAIS	90,3%	94,1%
<b>GLOBAL</b>	<b>82,1%</b>	<b>86,2%</b>

Relativamente à tipologia das embalagens declaradas, as embalagens primárias representam, em peso, 93% do total de embalagens declarado à Sociedade Ponto Verde em 2019, representando as embalagens de serviço (excluindo sacos de caixa) 3%, os multipacks 2% e os sacos de caixa 2%.



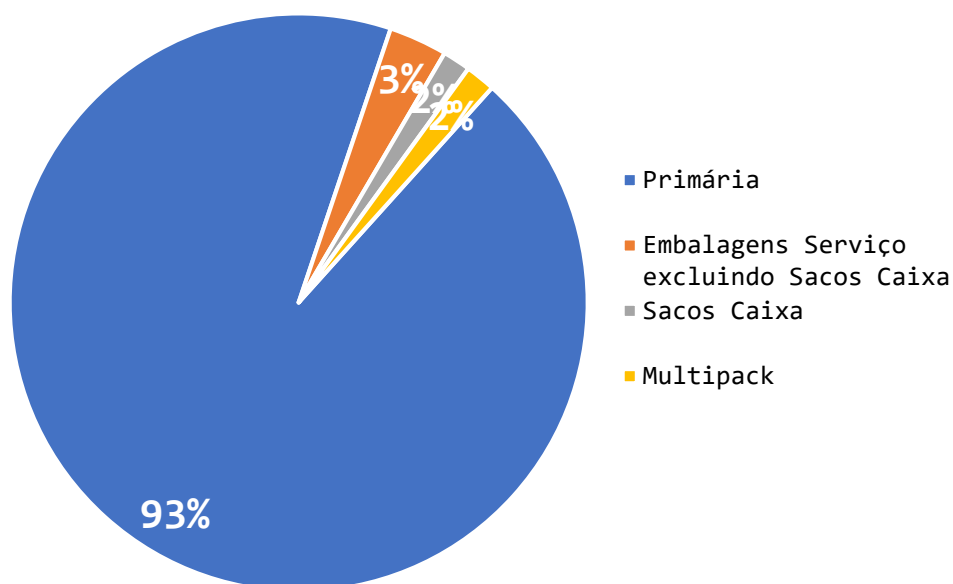


Figura 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2019 por tipologia de embalagens

Relativamente às quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, apresentamos na tabela abaixo a sua distribuição.

Tabela 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2019, por setor

SETOR	QUANTIDADES (t)
BEBIDAS	342 808
BENS ALIMENTARES	118 766
DISTRIBUIÇÃO COMÉRCIO RETALHO	79 338
SAÚDE, BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA	24 165
EMBALAGENS	18 889
CASA & JARDIM	7 132
TECNOLOGIA	7 230
TEXTÊIS E CALÇADO	5 942
PAPEL E CARTÃO	6 496
LAZER	5 496
CONSTRUÇÃO	3 119
TABACO	2 457
AGRO-PECUÁRIA	2 135
RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	1 330
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1 188

ENERGIA	1 205
VEÍCULOS	805
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO	716
QUÍMICOS	578
ACESSÓRIOS DE MODA	516
MÁQUINAS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL	279
CORTIÇA	19
<b>TOTAL</b>	<b>630 608</b>

## 4. SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

### i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes

Durante 2019, a SPV manteve o relacionamento e o cumprimento das suas obrigações contratuais com todos os SGRU do continente e Ilhas, não se tendo verificado qualquer quebra de relacionamento com estas entidades.

Assim, a SPV através do relacionamento com os SGRU, continua a abranger 100% da população.

Em 2019 não foram realizadas adendas aos contratos com os SGRU.

Na tabela seguinte, encontram-se os dados das infraestruturas dos SGRU. Estes dados foram obtidos através de consulta a estas entidades.

De acordo com a informação disponibilizada pelos SGRU, o n.º de ecopontos em todo o território nacional em 2019 é, no mínimo, de 46.719, uma vez que a ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A. e a Valorsul não conseguiram disponibilizar a totalidade desta informação relativa ao seu território. A informação em falta, corresponde aos dados dos ecopontos dos municípios que fazem a recolha seletiva.

Tabela 4. Infraestruturas SGRU

SGRU	INFRAESTRUTURAS EXISTENTES EM 2019 (em unidades)							
	Aterros Sanitários	Estações de Triagem	Ecocentros	Trat. mecân./biológico	Incineradoras	Estações de Transferência	Ecopontos	
Águas e Resíduos da Madeira	2	2	4		1	4	558	*
Algar	2	2	13	2		8	3 799	
Amarsul	2	1	7	3		1	5 384	
Ambilital	2	1	8	1		5	931	
Ambisousa	2	2	8			2	1 471	
Amcal	1	1	6			3	129	
Braval	1	1	2	1		1	1 213	
Ecobeirão	1	1	18	1		3	2 482	
Ecolezíria	1		4			3	516	
Ersuc	2	2	7	2		7	5 604	
Gesamb	1	1	6	1		4	850	
Ilha Corvo - Resiaçores			1			1	15	**
Ilha Faial - Resiaçores		1	1	1		1	103	**
Ilha Flores - Resiaçores		1	1	1		1	160	**
Ilha Graciosa - Equiambi		1	1	1		1	36	
Ilha Pico - Resiaçores	1	1	1	1		1	351	**
Ilha S. Jorge - Equiambi		1	1	1		1	232	
Ilha S. Miguel - Musami	2	1	2	1			1 036	

INFRAESTRUTURAS EXISTENTES EM 2019 (em unidades)								
SGRU	Aterros Sanitários	Estações de Triagem	Ecocentros	Trat. mecân./biológico	Incineradoras	Estações de Transferência	Ecopontos	
Ilha Santa Maria - Resiaçores		1	1	1		1	100	**
Ilha Terceira - Teramb e Resiaçores	1	1	1		1		711	
Lipor	1	1	20	1	1	1	3 864	
Resialentejo	1	1	5	1		5	637	
Resíduos do Nordeste	1	1	14	1		4	845	
Resiestrela	1	1	14	1		9	1 377	
Resinorte	4	4	17	1		8	5 313	
Resitejo	1	1	8	1		7	1 987	
Resulima	1	1	2			1	1 843	
Suldouro	2	1	5	1			1 935	
Tratolixo	1	1	3	2		3	3 687	
Valnor	2	2	14	1		8	2 117	
Valorlis	1	1	4	1		3	1 668	
Valorminho	1	1	2	1		1	550	
Valorsul	2	2	10	1	1	6	7 328	***
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>211</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>104</b>	<b>46 719</b>	

\*Dados de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Machico, Santana e Porto Santo

\*\*Dados 2018 retirados do "Relatório Síntese - SRIR- 2018"

\*\*\*Dados da zona Oeste

## Distribuição geográfica dos Locais de Carga

Os SGRU encontram-se distribuídos por todo o território nacional e durante 2019, a SPV retomou resíduos de embalagens provenientes dos locais de carga identificados no mapa e tabela seguintes:

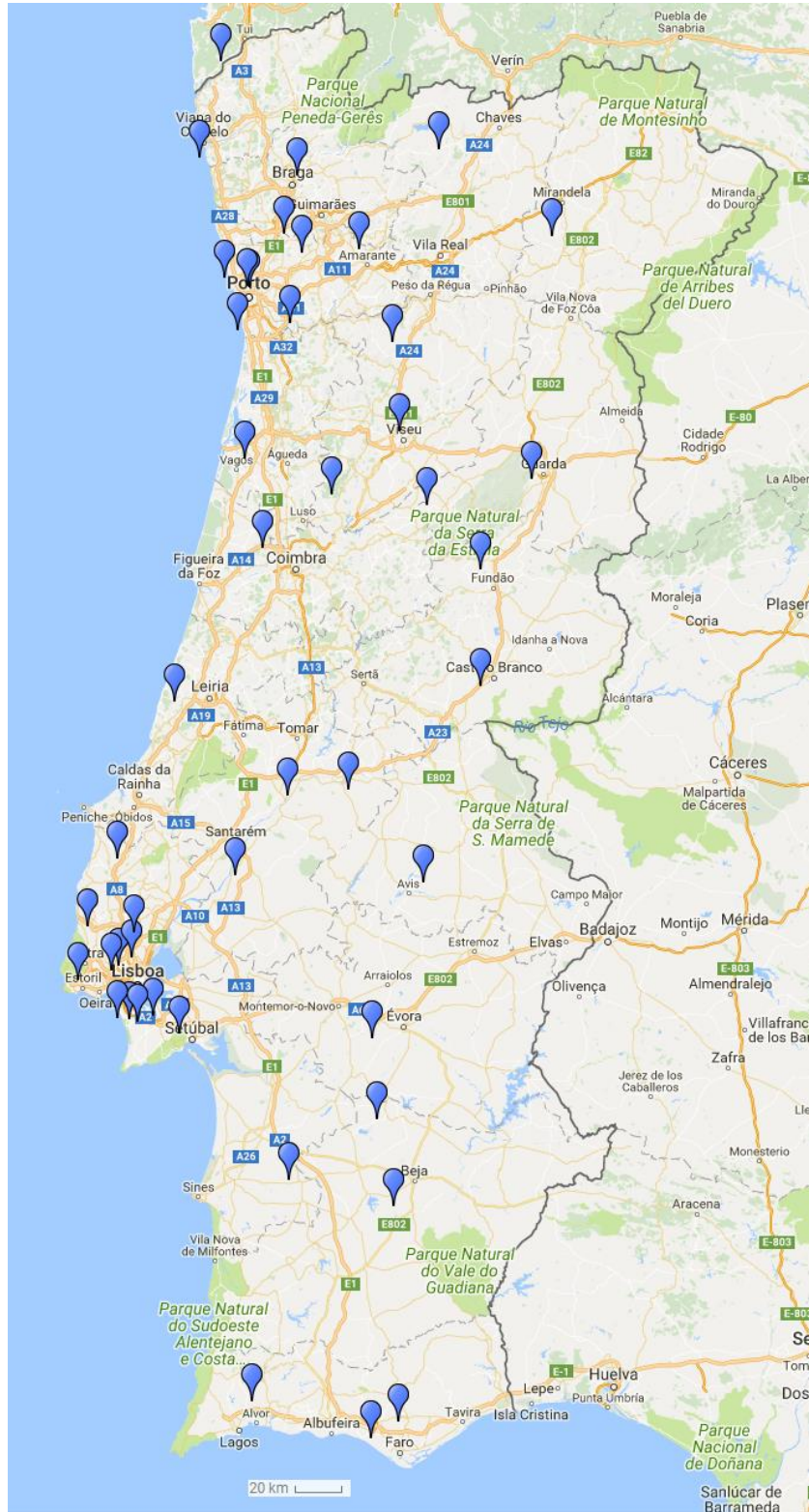


Figura 4. Locais de carga dos SGRU do Continente

Tabela 5. Locais de Carga dos SGRU

NIF	Nome	Código APA	Código Postal	Localidade
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9100-069	SANTA CRUZ
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9004-505	FUNCHAL
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00141768	9400-010	PORTO SANTO
503600270	ALGAR	APA00101739	8500-000	CHÃO FRIO - PORTO DE LAGOS
503600270	ALGAR	APA00109472	8000-318	FARO
503600270	ALGAR	APA00358772	8150-048	MESQUITA DE BAIXO
503876321	AMARSUL	APA00048929	2910-000	ESTRADA DE ALGERUZ
503876321	AMARSUL	APA00086443	2950-000	BARRA CHEIA
503876321	AMARSUL	APA00086467	2840-000	MARISOL
503876321	AMARSUL	APA00086467	2840-073	PAIO PIRES
505255391	AMBILITAL	APA00076212	7565-000	ERMIDAS DO SADO
504703129	AMBISOUZA	APA00075696	4575-000	RIO MAU, PENAFIEL
504703129	AMBISOUZA	APA00086462	4620-868	LUSTOSA
504703129	AMBISOUZA	APA03795043	4580-345	CRISTELO
503166936	AMCAL	APA00040057	7940-003	VILA RUIVA
503730947	BRAVAL	APA00036933	4830-166	FERREIROS
503797766	ECOBEIRÃO	APA00086473	3465-013	VALE DA MARGUNDA - BORRALHAL
503797766	ECOBEIRÃO	APA00145359	3460-070	ZONA INDUSTRIAL MUNICIPAL
503797766	ECOBEIRÃO	APA00158682	3025-000	VALE DAS RAPOSAS-RIOS FRIOS
503797766	ECOBEIRÃO	APA00158755	3800-703	EIROL
503797766	ECOBEIRÃO	APA01493023	6270-000	VILA CHÃ
503797766	ECOBEIRÃO	APA01493083	3500-000	ZONA INDUSTRIAL DO MUNDÃO
503797766	ECOBEIRÃO	APA04492403	3670-175	VASCONHA
504871650	ECOLEZÍRIA	APA00038987	2080-701	RAPOSA, ALMEIRIM
504871650	ECOLEZÍRIA	APA00045716	2135-311	SAMORA CORREIA
512044465	EQUIAMBI (GRACIOSA)		9880-315	SANTA CRUZ DA GRACIOSA
512044465	EQUIAMBI (SÃO JORGE)		9850-030	CALHETA
503004405	ERSUC	APA00158682	3025-607	VALE DAS RAPOSAS-RIOS FRIOS
503004405	ERSUC	APA00158755	3800-703	EIROL
506346773	GESAMB	APA00038424	7000-000	ÉVORA
501394192	LIPOR	APA00073151	4435-996	BAGUIM DO MONTE
501394192	LIPOR	APA00086474	4471-907	MOREIRA DA MAIA
501394192	LIPOR	APA00342338	4435-694	BAGUIM DO MONTE

NIF	Nome	Código APA	Código Postal	Localidade
501394192	LIPOR	APA05061943	4760-485	FRADELOS
512096481	MUSAMI (S. MIGUEL)		9630-070	SÃO PEDRO NORDESTINHO
512096481	MUSAMI (S. MIGUEL)		9500-000	SÃO ROQUE
512097585	RESIAÇORES (CORVO)		9980-024	VILA DO CORVO
512097585	RESIAÇORES (FAIAL)		9900-473	PRAIA DO NORTE
512097585	RESIAÇORES (FLORES)		9960-434	LAJE DAS FLORES
512097585	RESIAÇORES (PICO)		9950-000	MADALENA
512097585	RESIAÇORES (SANTA MARIA)		9580-487	VILA DO PORTO
512097585	RESIAÇORES (TERCEIRA)		9700-135	ANGRA DO HEROISMO
504895788	RESIALENTEJO	APA00109287	7801-903	SANTA CLARA DO LOUREDO
505542331	RESÍDUOS DO NORDESTE	APA00076073	5370-132	URJAIS
507718232	RESIESTRELA	APA00109703	6230-029	ALCARIA
507718232	RESIESTRELA	APA01418123	6300-000	GUARDA
509143059	RESINORTE	APA00126696	4890-166	CODESSOSSO
509143059	RESINORTE	APA00129456	5100-330	BIGORNE
509143059	RESINORTE	APA00129458	5000-033	ANDRÃES
509143059	RESINORTE	APA00130431	4765-901	RIBA DE AVE
509143059	RESINORTE	APA00130466	5460-000	BOTICAS
503914096	RESITEJO	APA00086463	2140-671	CARREGUEIRA
503694398	RESULIMA	APA00086901	4901-906	Z.I. V. CASTELO
503693812	SULDOURO	APA00086456	4415-103	SERMONDE
503693812	SULDOURO	APA00086456	4415-103	SERMONDE
502444010	TRATOLIXO	APA00086463	2140-609	CARREGUEIRA
502444010	TRATOLIXO	APA00086475	2785-155	S. DOMINGOS DE RANA
502444010	TRATOLIXO	APA00147015	2640-745	ABRUNHEIRA
505255090	VALNOR	APA00037394	7480-000	FIGUEIRA E BARROS
505255090	VALNOR	APA00075698	2204-906	CONCAVADA
505255090	VALNOR	APA00086452	6000-000	CASTELO BRANCO
503811866	VALORLIS	APA00086468	2416-902	PARCEIROS
503796328	VALORMINHO	APA00086466	4930-000	VALENÇA
509479600	VALORSUL	APA00036126	2686-801	CAMARATE
509479600	VALORSUL	APA00049340	1750-194	LISBOA
509479600	VALORSUL	APA00075689	2696-801	SÃO JOÃO DA TALHA
509479600	VALORSUL	APA00086470	2615-623	CALHANDRIZ
509479600	VALORSUL	APA00086471	2550-078	CADAVAL
509479600	VALORSUL	APA00086475	2785-155	SÃO DOMINGOS DE RANA
509479600	VALORSUL	APA00158682	3025-607	VALE DAS RAPOSAS-RIOS FRIOS



ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo

Em 2019, a SPV encaminhou para retoma 319.001 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva.

Tabela 6. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)

CLUSTE R	SGRU	Vidro	Papel/Cartão			Plástico							Metal			Madeira	Total
			Papel/Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	Total	Aço	Alumínio	Total		
A	Águas e Resíduos da Madeira	5 498,8	3 116,2	85,1	3 201,4	0,0	349,5	80,5	217,2	0,0	238,5	885,8	116,7	11,1	127,8	0,0	9 713,7
	Ambilital	1 592,4	1 108,0	46,6	1 154,6	3,4	106,1	60,6	146,6	5,6	92,8	415,1	27,2	20,9	48,2	0,0	3 210,3
	Amcal	419,3	373,6	23,4	396,9	1,8	48,9	29,1	49,8	60,5	48,8	239,0	23,2	2,8	26,0	0,0	1 081,2
	Ecobeirão	4 231,5	1 952,9	268,6	2 221,5	8,2	434,3	94,9	239,0	14,0	461,3	1 251,8	196,8	17,8	214,6	0,0	7 919,4
	Ecolezíria	1 105,9	532,2	46,5	578,7	3,2	99,2	49,9	71,2	12,0	59,7	295,3	43,8	0,0	43,8	0,0	2 023,6
	Equiambi (Graciosa)	126,0	184,3	17,9	202,1	0,0	43,8	8,4	0,0	0,0	78,3	130,5	42,2	0,0	42,2	0,0	500,8
	Equiambi (S. Jorge)	398,9	153,4	41,6	195,0	0,0	163,6	23,5	0,0	0,0	115,0	302,1	34,6	0,0	34,6	0,0	930,5
	Musami (S. Miguel)	1 741,8	2 642,6	53,7	2 696,4	7,9	168,2	62,6	127,6	0,0	72,1	438,5	61,6	0,0	61,6	0,0	4 938,2
	Resiaçores (Corvo)	39,5	21,7	0,0	21,7	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	9,2	20,2	0,0	0,0	0,0	0,0	81,4
	Resiaçores (Faial)	404,3	310,9	47,0	357,9	3,8	59,4	29,4	48,2	0,0	146,4	287,1	52,3	8,6	60,9	0,0	1 110,2
	Resiaçores (Flores)	151,6	89,0	0,0	89,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,0	64,6	78,7	9,8	5,5	15,4	0,0	334,5
	Resiaçores (Pico)	326,7	180,5	22,8	203,3	3,1	21,2	28,6	26,2	0,0	246,0	325,1	28,9	7,4	36,3	0,0	891,5
	Resiaçores (Santa Maria)	228,5	104,1	11,6	115,7	1,5	24,4	7,1	7,5	0,0	75,7	116,1	12,4	0,0	12,4	0,0	472,8
	Resiaçores (Terceira)	1 049,3	1 152,4	60,2	1 212,6	9,6	200,8	25,7	39,8	0,0	85,6	361,4	13,1	7,1	20,2	0,0	2 643,5
	Resialentejo	1 275,4	842,5	24,6	867,2	0,0	60,6	30,9	115,5	308,2	41,6	556,8	107,5	0,0	107,5	0,0	2 806,9
	Resíduos do Nordeste	1 250,6	641,5	23,7	665,2	0,5	76,4	0,0	39,4	0,0	0,0	116,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2 032,2
	Resiestrela	1 834,0	1 327,7	62,4	1 390,1	4,4	184,9	66,4	97,9	0,0	117,4	471,0	40,7	8,2	48,9	0,0	3 744,0
Valnor	2 557,5	2 683,2	77,7	2 760,9	9,8	343,8	115,3	201,5	4,9	188,5	863,7	96,1	31,4	127,4	0,0	6 309,5	
Valorminho	1 664,8	700,2	24,7	724,9	3,8	132,4	39,4	53,6	0,0	52,9	282,1	32,5	8,2	40,7	0,0	2 712,5	
B	Ambisousa	4 081,1	2 804,4	69,2	2 873,6	11,5	331,9	127,8	281,3	130,4	110,0	992,9	73,1	8,1	81,2	0,0	8 028,8
	Braval	6 466,8	2 285,8	129,6	2 415,4	22,0	401,7	157,5	302,4	14,9	296,5	1 195,0	125,5	34,3	159,8	0,0	10 237,0
	Gesamb	1 682,2	1 513,5	41,7	1 555,2	3,4	95,6	52,4	161,7	3,5	52,3	369,0	44,8	13,0	57,8	0,0	3 664,1
	Resitejo	2 025,7	1 517,1	48,6	1 565,7	1,5	183,2	115,1	259,6	0,0	1 047,6	1 606,9	233,3	44,9	278,2	0,0	5 476,5
	Resulima	5 993,0	2 333,8	162,1	2 495,9	6,7	282,7	145,8	309,9	24,3	208,8	978,3	89,0	32,3	121,3	0,0	9 588,5
	Valorlis	4 304,0	2 476,4	138,9	2 615,3	11,3	286,3	141,2	338,3	0,0	418,9	1 195,9	150,7	33,5	184,2	0,0	8 299,5
C	Algar	15 090,0	7 455,1	285,9	7 741,1	40,3	828,8	336,3	1 102,6	5,0	553,6	2 866,6	300,2	88,7	388,9	0,0	26 086,6
	Amarsul	8 589,6	5 426,0	363,9	5 789,9	2,5	485,0	329,5	813,4	6,5	1 520,1	3 156,9	340,6	45,9	386,5	0,0	17 922,9
	Ersuc	17 079,3	6 698,3	511,5	7 209,8	28,0	993,0	521,4	730,1	0,0	1 011,3	3 283,8	690,0	97,9	787,8	0,0	28 360,8
	Resinorte	15 677,9	7 729,1	388,3	8 117,4	26,8	1 100,6	395,6	882,5	6,2	841,0	3 252,8	430,8	81,7	512,5	0,0	27 560,5
	Suldouro	6 863,1	2 930,0	196,3	3 126,3	6,5	378,5	239,4	480,0	0,0	794,0	1 898,5	123,7	43,3	167,0	0,0	12 054,9
D	Lipor	18 386,2	9 136,2	504,5	9 640,7	25,3	942,5	664,5	1 224,1	34,6	1 876,4	4 767,4	419,2	108,5	527,7	4,9	33 327,0
	Tratolixo	10 965,8	4 749,9	279,9	5 029,8	7,6	462,8	318,2	583,5	28,8	1 634,8	3 035,5	251,4	47,8	299,2	0,0	19 330,4
	Valorsul	25 282,5	18 015,7	904,9	18 920,6	6,4	1 315,3	823,7	1 752,0	36,4	6 596,9	10 530,7	683,7	189,9	873,6	0,0	55 607,4
<b>TOTAL</b>		<b>168 384,3</b>	<b>93 188,3</b>	<b>4 963,2</b>	<b>98 151,5</b>	<b>260,8</b>	<b>10 616,3</b>	<b>5 120,7</b>	<b>10 716,3</b>	<b>695,9</b>	<b>19 156,6</b>	<b>46 566,6</b>	<b>4 895,4</b>	<b>998,5</b>	<b>5 894,0</b>	<b>4,9</b>	<b>319 001,4</b>

Salienta-se que as quantidades apresentadas por SGRU (retomas totais e retomas per capita), correspondem às quantidades encaminhadas pela SPV, sem considerar as quantidades a descontar devidas à compensação entre entidades gestoras.

Em termos de valores per capita, encontram-se representados nos gráficos seguintes os resultados obtidos durante 2019, para cada material (SGRU agrupados por “cluster”).

Em 2019, tal como em 2018, os SGRU da Região Autónoma dos Açores destacam-se nas quantidades retomadas per capita, em resultado do desempenho dos centros de processamento de resíduos.

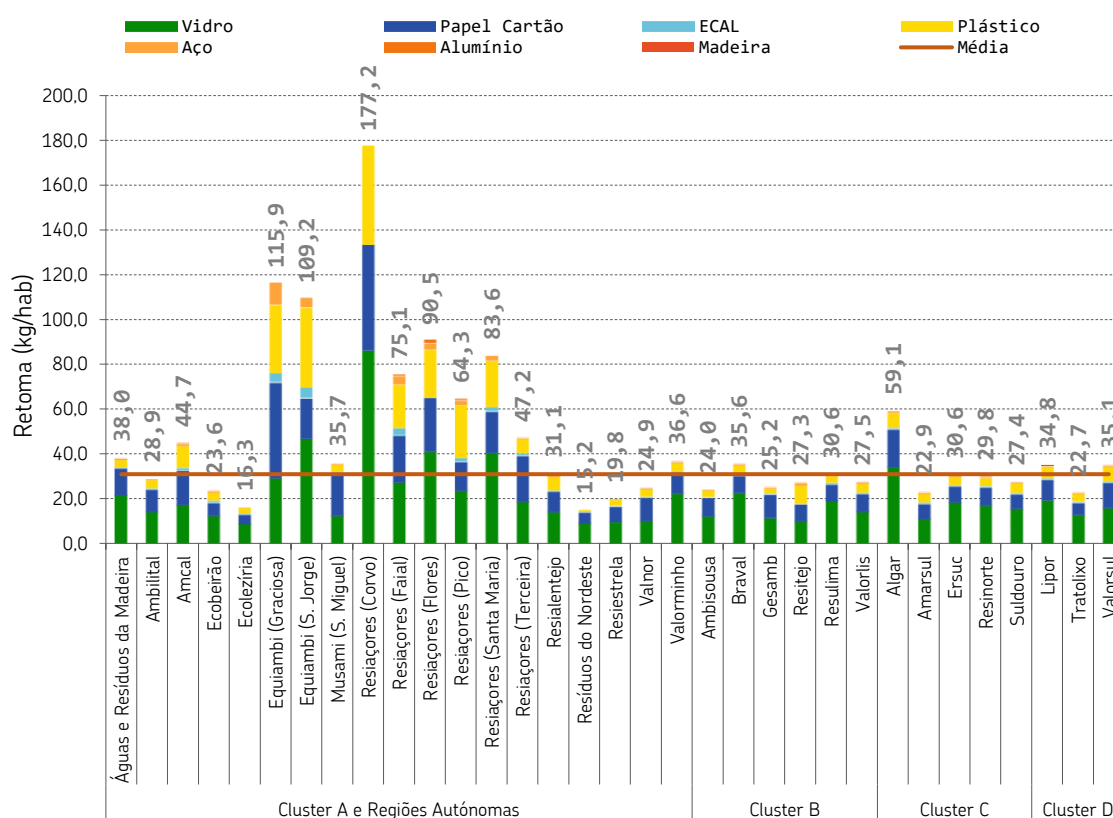


Figura 5. Retomas totais per capita, por Clusters

Relativamente aos SGRU do continente e Região Autónoma da Madeira, continua a ser a Algar o SGRU com o maior per capita, devido à influência do turismo não refletida na contabilização da população, seguido da AMCAL e Água e Resíduos da Madeira.

Os gráficos seguintes, apresentam a análise per capita das retomas da recolha seletiva por família de material, Vidro, Papel/Cartão, ECAL, Plástico e Metal.

## VIDRO

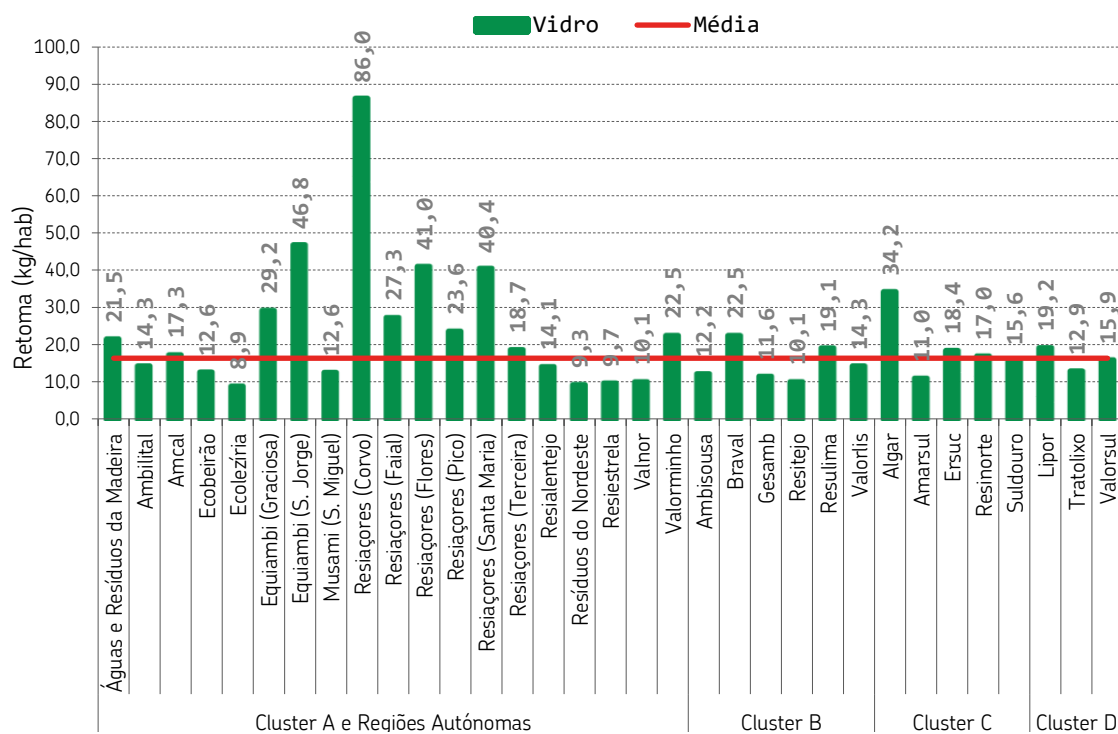


Figura 6. Retomas per capita do material Vidro, por clusters

Os SGRU das ilhas com menor população da Região Autónoma dos Açores são os que apresentam os maiores per capita de vidro retomado pela SPV em 2019, seguidos dos SGRU Algar (cluster C) e Braval (Cluster B), tal como ocorreu em 2018.

## PAPEL/CARTÃO

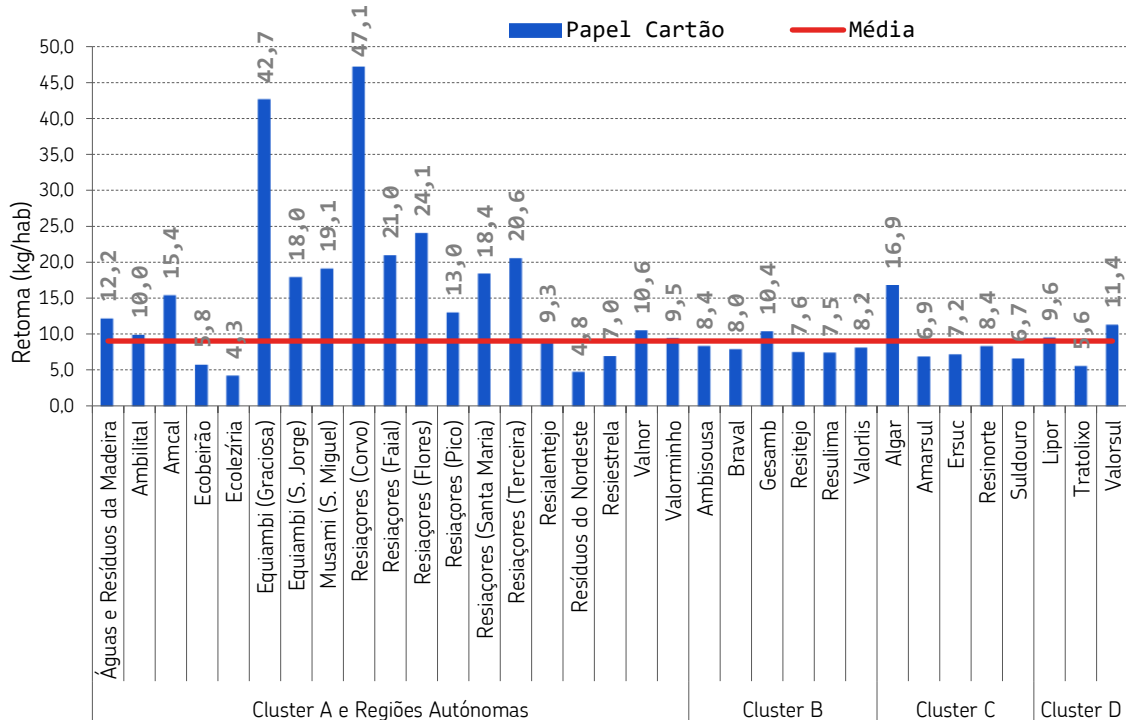


Figura 7. Retomas per capita do material Papel/Cartão, por clusters

Também nas retomas per capita da recolha seletiva do Papel/Cartão, os SGRU da Região Autónoma dos Açores e neste caso de todas as ilhas, são os que apresentam maiores quantidades deste material. Igualmente com um per capita elevado neste material, encontra-se o SGRU Algar, tal como ocorreu em 2018.

## ECAL

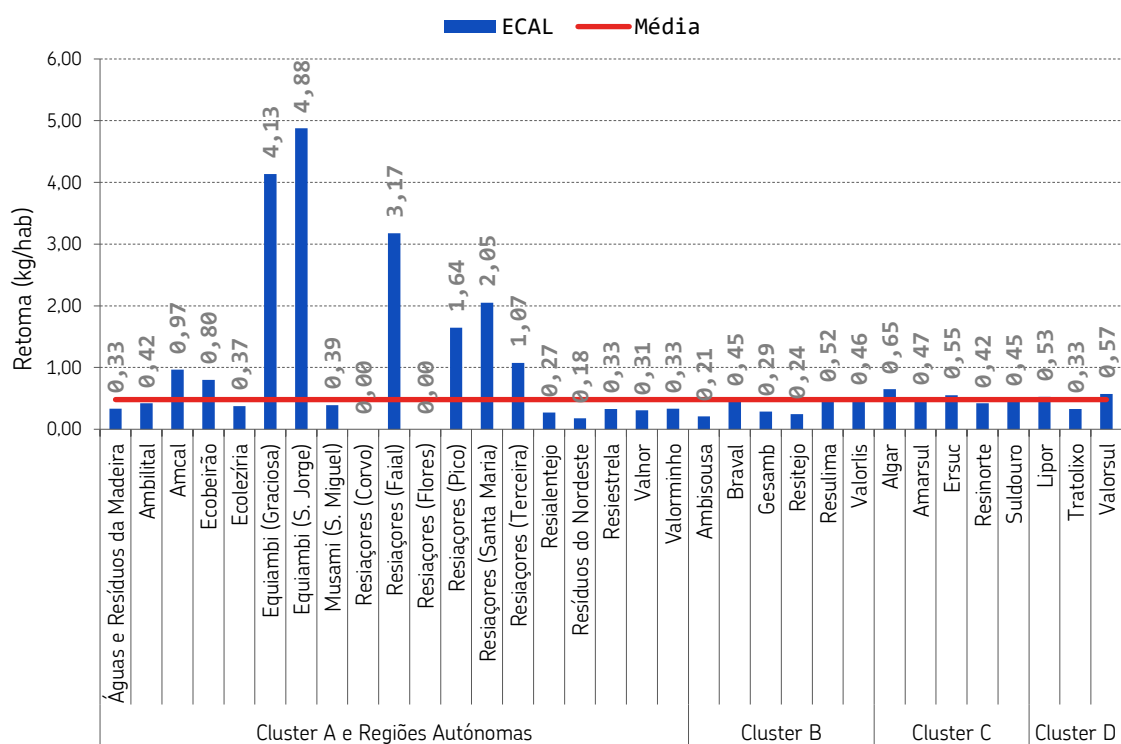


Figura 8. Retomas per capita do material ECAL, por clusters

No material ECAL (embalagens de cartão para alimentos líquidos), destacam-se novamente os SGRU da Região Autónoma dos Açores, com per capita entre 1,07 e 4,88 kg/hab.ano. A AMCAL é o SGRU que apresenta o per capita mais elevado no continente, após os SGRU da RAA, com 0,97 kg/hab.ano.

## PLÁSTICO

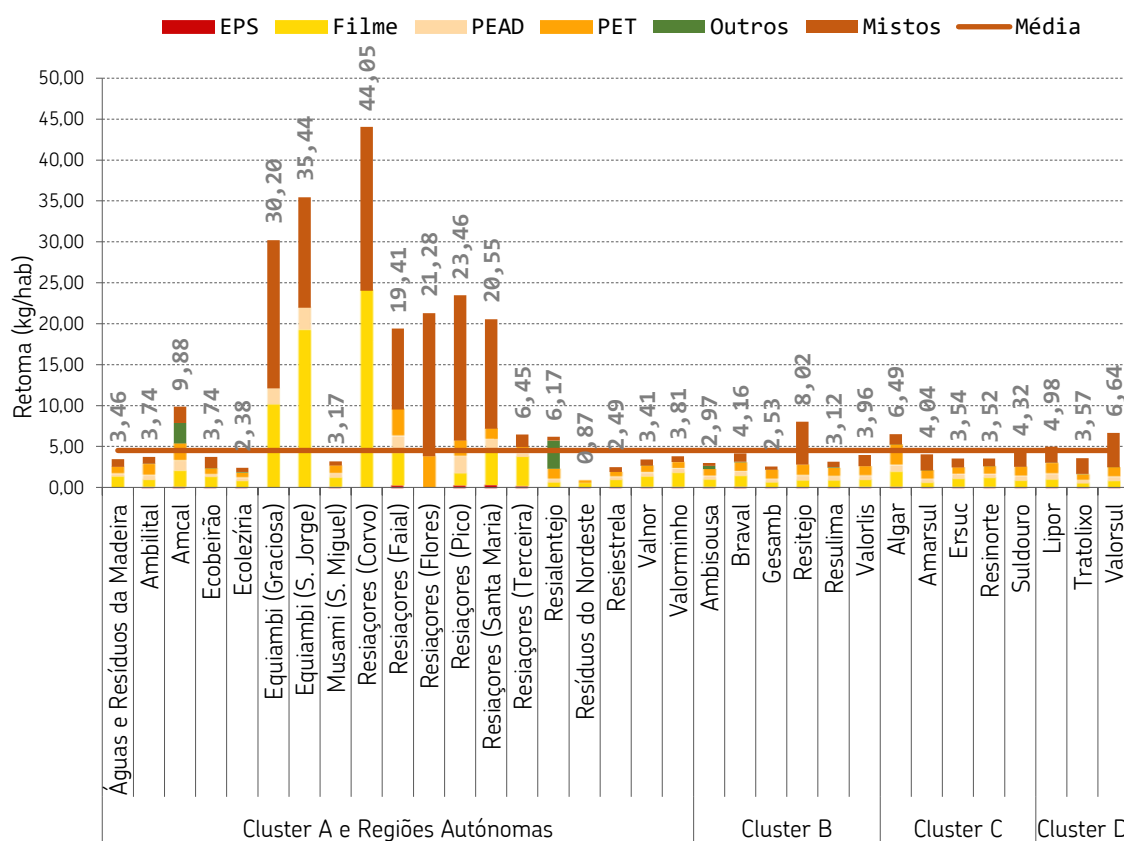


Figura 9. Retomas per capita dos vários tipos de plástico, por clusters

Nos plásticos, verifica-se que são as ilhas com menor população da Região Autónoma dos Açores que contribuem com o maior per capita deste material, seguidos dos SGRU do continente, AMCAL e Resitejo.

A categoria dos Plásticos Mistos é o maior contribuinte nas retomas do plástico, seguida das categorias Filme Plástico e PET. A quantidade de plásticos mistos retomados em 2019 representou mais de 40% de todos os plásticos retomados da recolha seletiva.

## AÇO

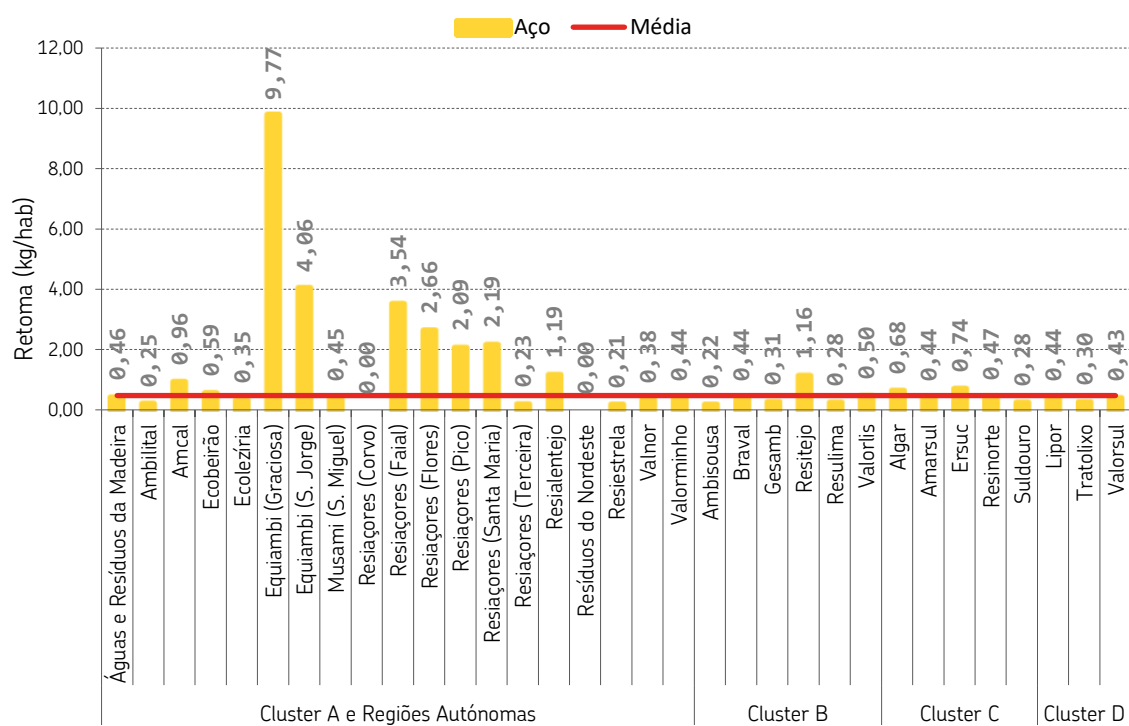


Figura 10. Retomas per capita do material Aço, por clusters

Também no Aço, são os SGRU da Região Autónoma dos Açores que aparecem com um maior per capita deste material, seguidos pela Resialentejo e Resitejo.



## ALUMÍNIO

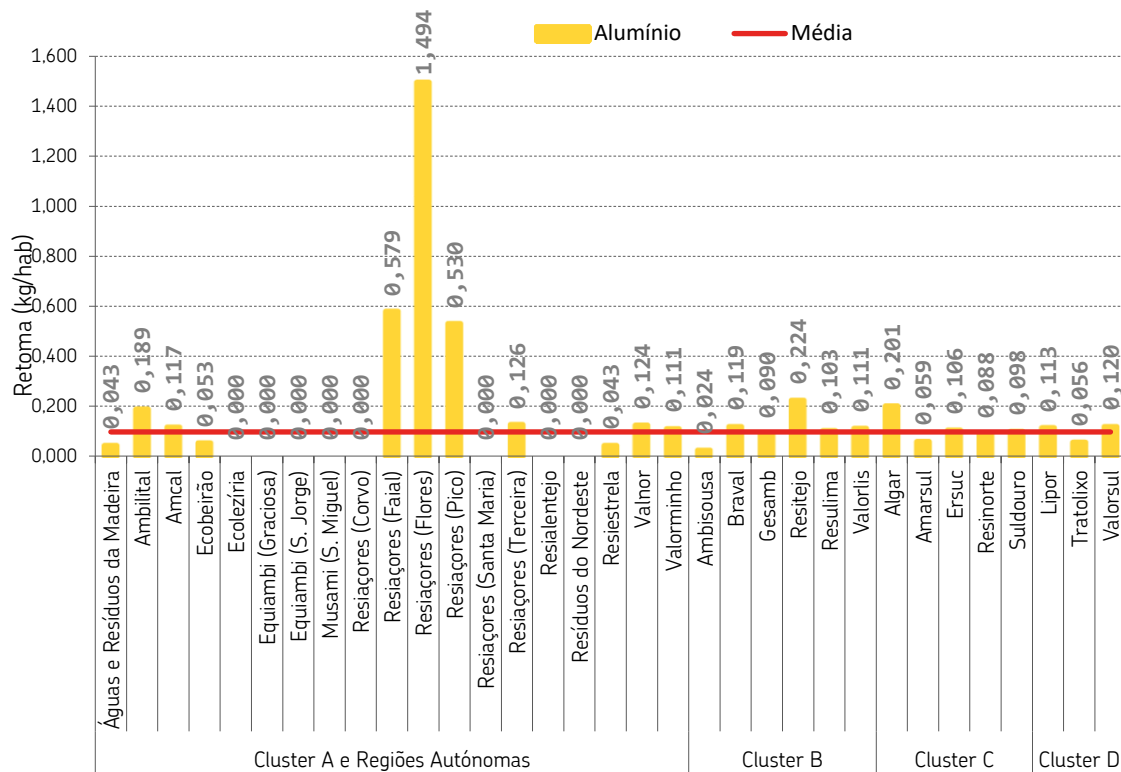


Figura 11. Retomas per capita do material Alumínio, por clusters

Novamente são os SGRU ilhas com menor população da Região Autónoma dos Açores, a Resitejo e a Algar, que apresentam o maior per capita na retoma do Alumínio da recolha Seletiva.

Em 2018 e 2019, verificou-se um crescimento das quantidades do material Alumínio nos resíduos, também fruto da mudança de material nas embalagens de bebidas que passaram do Aço para o Alumínio.

## MADEIRA

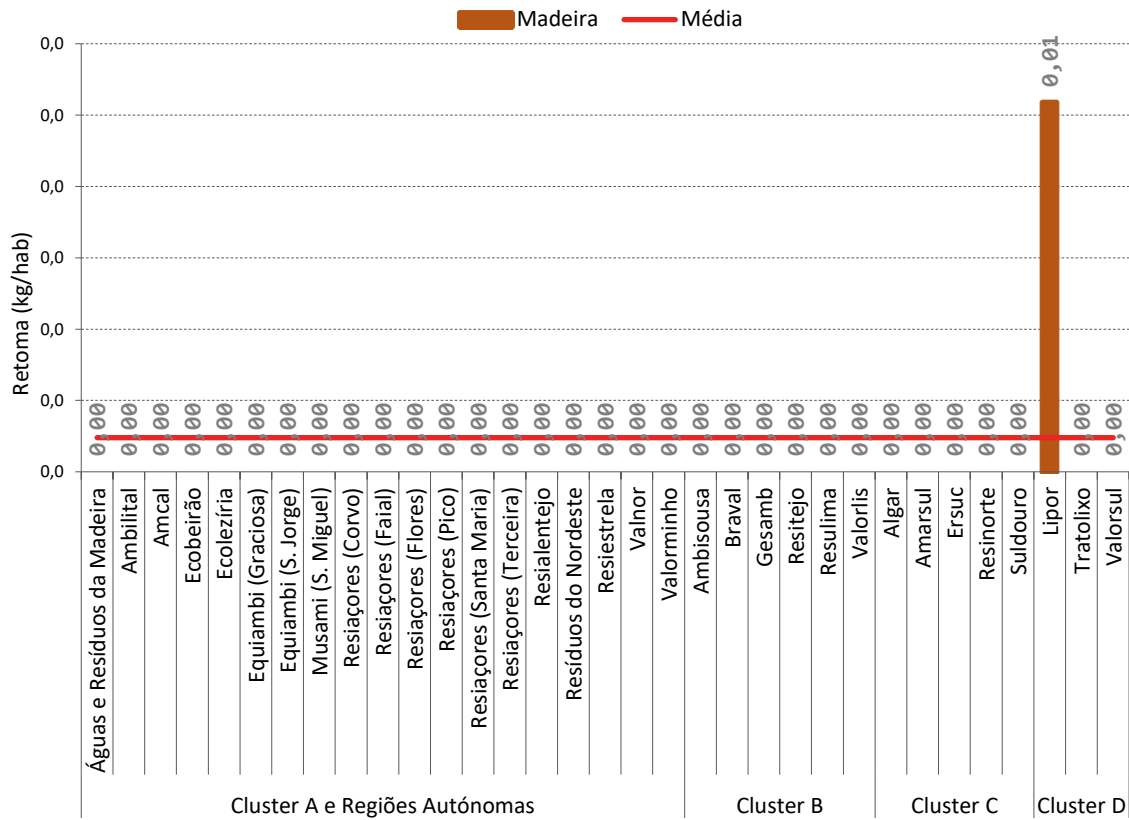


Figura 12. Retomas per capita do material madeira, por clusters

Em 2019, apenas a Lipor entregou para retoma resíduos de embalagens de madeira de origem urbana.

## QUANTIDADES DE REFUGO DOS SGRU

A informação relativamente ao refugo existente na recolha seletiva/triagem de resíduos de embalagens, foi obtida através de inquérito aos SGRU, tendo-se obtido a informação constante da tabela abaixo, registando-se uma ausência de resposta assinalável, em especial dos SGRU do universo da EGF.

Tabela 7. Quantidades de refugo produzido nas linhas de triagem dos SGRU, em 2019 (em t.)

Região	SGRU	Verde	Azul	Amarelo
CONTINENTE	Algar			
	Amarsul			
	Ambilital	0,15	26,74	444,26
	Ambisousa		216,64	681,64
	Amcal			178,00
	Braval		4 193,00	
	Ecobeirão		108,80	779,66
	Ecolezíria		75,00	240,00
	Ersuc			
	Gesamb			
	Lipor	291,00	132,00	3 868,00
	Resialentejo		48,64	617,00
	Resíduos do Nordeste		60,99	
	Resiestrela			
	Resinorte			
	Resitejo		162,32	668,41
	Resulima			
	Suldouro			
	Tratolixo		3 303,00	2 338,00
	Valnor			
	Valorlis			
	Valorminho			
Valorsul				
RAM	Águas e Resíduos da Madeira	3,00	112,00	2,84
RAA	Ilha Corvo - Resiaçores			
	Ilha Faial - Resiaçores			
	Ilha Flores - Resiaçores			
	Ilha Graciosa - Equiambi	3,13	2,36	2,84
	Ilha Pico - Resiaçores			
	Ilha S. Jorge - Equiambi	4,49	2,21	11,92
	Ilha S. Miguel - Musami	383,00	427,00	1 707,00
	Ilha Santa Maria - Resiaçores			
	Ilha Terceira - Teramb e Resiaçores	5,00	72,00	126,00

iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada, triados em estações de tratamento mecânico- -biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente nas estações de compostagem e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), de acordo com as Especificações Técnicas, por sistema e por material

Em 2019, a SPV encaminhou para retoma 26.071 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, sendo que 6.594 t provieram de escórias da incineração e as restantes 19.477 toneladas provieram de instalações de tratamento mecânico de resíduos indiferenciados.

Tabela 8. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, TMB e Incineradoras, por SGRU (t)

SGRU	Vidro	Papel/Cartão			Plástico							Metal			Madeira	Total	
		Papel/Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	Total	Aço	Alumínio	Total			
Incineração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6 233,2	361,2	6 594,4	0,0	6 594,4
Águas e Resíduos da Madeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lipor	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2 913,3	0,0	2 913,3	0,0	2 913,3
Teramb (Terceira)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Valorsul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3 319,9	361,2	3 681,1	0,0	3 681,1
<b>TMB</b>	<b>1 973,6</b>	<b>1 225,1</b>	<b>1 407,2</b>	<b>2 632,3</b>	<b>0,0</b>	<b>3 744,6</b>	<b>1 582,0</b>	<b>3 503,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>8 829,8</b>	<b>5 854,2</b>	<b>187,3</b>	<b>6 041,5</b>	<b>0,0</b>	<b>19 477,2</b>
Algar	114,9	0,0	46,4	46,4	0,0	109,0	82,5	243,3	0,0	0,0	0,0	434,8	257,7	0,0	257,7	0,0	853,8
Amarsul	1 111,3	0,0	87,8	87,8	0,0	317,0	174,2	311,6	0,0	0,0	0,0	802,7	720,9	79,6	800,5	0,0	2 802,3
Ambilital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	10,3	0,0	0,0	0,0	22,8	25,0	7,5	32,5	0,0	55,3
Braval	509,3	0,0	91,0	91,0	0,0	143,2	146,8	142,1	0,0	0,0	0,0	432,1	169,1	0,0	169,1	0,0	1 201,5
Ecobeirão	0,0	0,0	149,4	149,4	0,0	458,2	194,2	385,0	0,0	0,0	0,0	1 037,4	678,9	0,0	678,9	0,0	1 865,7
Equiambi (Graciosa)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0
Equiambi (S. Jorge)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,6	0,0	0,0	0,0	0,0	70,6
Ersuc	0,0	0,0	412,1	412,1	0,0	860,5	240,9	837,4	0,0	0,0	0,0	1 938,8	1 286,6	0,0	1 286,6	0,0	3 637,5
Gesamb	113,8	148,1	42,6	190,6	0,0	65,3	0,0	192,1	0,0	0,0	0,0	257,5	215,3	0,0	215,3	0,0	777,2
Musami (S. Miguel)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resiaçores (Faial)	40,7	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	63,2
Resiaçores (Pico)	83,6	0,0	0,0	0,0	0,0	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	104,2
Resiaçores (Santa Maria)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resialentejo	0,0	40,5	49,5	90,0	0,0	175,9	43,3	58,2	0,0	0,0	0,0	277,4	126,0	33,6	159,6	0,0	527,0
Resíduos do Nordeste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	516,0	93,9	0,0	0,0	0,0	0,0	609,9	214,7	0,0	214,7	0,0	824,7
Resiestrela	0,0	224,1	124,4	348,5	0,0	209,5	90,5	260,3	0,0	0,0	0,0	560,3	338,6	0,0	338,6	0,0	1 247,4
Resinorte	0,0	0,0	96,4	96,4	0,0	0,0	172,0	362,3	0,0	0,0	0,0	534,3	70,8	0,0	70,8	0,0	701,5
Resitejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	228,8	21,5	250,3	0,0	250,3
Suldouro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,8	0,0	27,8	0,0	27,8
Tratolixo	0,0	502,5	0,0	502,5	0,0	199,6	25,9	70,6	0,0	0,0	0,0	296,1	507,6	0,0	507,6	0,0	1 306,2
Valnor	0,0	310,0	158,0	468,0	0,0	374,4	161,6	289,6	0,0	0,0	0,0	825,6	528,1	23,1	551,2	0,0	1 844,8
Valorlis	0,0	0,0	149,5	149,5	0,0	158,1	143,8	340,4	0,0	0,0	0,0	642,3	458,3	22,0	480,4	0,0	1 272,2
<b>TOTAL</b>	<b>1 973,6</b>	<b>1 225,1</b>	<b>1 407,2</b>	<b>2 632,3</b>	<b>0,0</b>	<b>3 744,6</b>	<b>1 582,0</b>	<b>3 503,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>8 829,8</b>	<b>12 087,3</b>	<b>548,5</b>	<b>12 635,9</b>	<b>0,0</b>	<b>26 071,6</b>

Adicionalmente, com a publicação do novo procedimento da APA/DGAE sobre a contabilização dos resíduos de embalagens de papel/cartão e madeira valorizados organicamente nas instalações de TMB, as três entidades gestoras ao abrigo do protocolo de sinergias operacionais no SIGRE, solicitaram aos SGRU e APA os dados que permitiram calcular os valores para 2019. Os dados obtidos foram apresentados aos SGRU para que pudessem verificar a aplicação da nova metodologia e posteriormente foram disponibilizados à CAGER que procedeu à alocação a cada entidade gestora, de acordo com as quotas de materiais referentes às declaradas até dezembro de 2019.

Assim, em 2019 a quantidade de resíduos de embalagens de Papel/Cartão valorizados organicamente alocada à SPV foi de 15.318 t e de Madeira foi de 262,6 t.

A tabela seguinte, apresenta os valores da valorização orgânica para o ano de 2019, por SGRU.

**Tabela 9. Quantidades de resíduos de embalagens de Papel/Cartão e Madeira, valorizados organicamente, em 2019, por SGRU**

SGRU	PAPEL/CARTÃO		MADEIRA		TOTAL	
	SIGRE (t)	SPV (t)	SIGRE (t)	SPV (t)	SIGRE (t)	SPV (t)
Algar						
Amarsul	1 461,33	1 085,2			1 461,33	1 085,18
Ambital	31,93	23,7	2,55	2,0	34,48	25,68
Braval						
Ecobeirão						
Equiambi Graciosa						
Equiambi S. Jorge						
Ersuc	4 478,57	3 325,8			4 478,57	3 325,8
Gesamb	2 833,28	2 104,0	19,94	15,4	2 853,22	2 119,4
Musami						
Resiaçores Corvo						
Resiaçores Faial						
Resiaçores Flores						
Resiaçores Pico						
Resiaçores Santa Maria						
Resialentejo						
Resíduos do Nordeste	2 142,74	1 591,2	23,78	18,4	2 166,52	1 609,6
Resiestrela						
Resinorte	3 189,72	2 368,7	165,53	127,9	3 355,25	2 496,6
Resitejo + Ecolezíria	386,66	287,1			386,66	287,1
Suldouro	1 374,63	1 020,8	1,59	1,2	1 376,22	1 022,0
Tratolixo	4 108,00	3 050,6	126,40	97,7	4 234,40	3 148,3
Valnor						
Valorlis	620,81	461,0			620,81	461,0
<b>Total Nacional</b>	<b>20 627,7</b>	<b>15 318,1</b>	<b>339,8</b>	<b>262,6</b>	<b>20 967,5</b>	<b>15 580,7</b>

Relativamente à Valorização Energética dos Resíduos de Embalagem em 2019, a SPV solicitou a todos os SGRU com instalação de incineração o reporte das quantidades de RU admitidos

em 2019, bem como os dados da caracterização física dos resíduos da recolha indiferenciada, permitindo assim, calcular a quantidade de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada que tiveram como destino a valorização energética.

Em termos dos dados das caracterizações, solicitou-se os dados da caracterização de 2019 e caso esta não estivesse concluída no momento do cálculo destes valores, utilizou-se a caracterização da recolha indiferenciada de 2018 (caso da LIPOR).

Obteve-se assim as quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente em 2019 no SIGRE, tal como consta na tabela seguinte, com exceção dos dados da Valorsul, que não foram disponibilizados.

**Tabela 10. Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2019, no SIGRE**

SGRU	Papel/Cartão	ECAL	Plástico	Têxteis	Madeira	Outras Compósitas	Total
ARM	4 892	866	10 099	295	95	571	16 818
LIPOR	16 737	7 022	40 066	468	0	3 550	67 844
TERAMB	715	544	1 314	0	22	0	2 595
VALORSUL	Não disponível						
<b>TOTAL</b>	<b>22 344</b>	<b>8 433</b>	<b>51 480</b>	<b>763</b>	<b>117</b>	<b>4 121</b>	<b>87 258</b>

Através da aplicação das quotas por material da SPV, relativas ao período das declaradas até dezembro de 2019, as quantidades de resíduos de embalagens atribuídos à SPV correspondem a 65.520 t, como se pode verificar na tabela abaixo.

**Tabela 11. Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2019, atribuídas à SPV**

SGRU	Papel/Cartão	ECAL	Plástico	Têxteis	Madeira	Outras Compósitas	Total
ARM	3 629	692	7 403	265	73	513	12 574
LIPOR	12 414	5 607	29 373	420	0	3 186	51 000
TERAMB	530	434	964	0	17	0	1 945
VALORSUL	Não disponível						
<b>TOTAL</b>	<b>16 572</b>	<b>6 733</b>	<b>37 740</b>	<b>685</b>	<b>91</b>	<b>3 699</b>	<b>65 520</b>

Sem prejuízo da informação anteriormente referida e de acordo com a informação transmitida pela APA, o apuramento final da Taxa de Valorização para efeitos do cálculo da TGR será oportunamente efetuado pela APA e disponibilizado a todas as entidades gestoras do SIGRE.

## 5. OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS

i) Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final

Em 2019 a SPV encaminhou para retoma aproximadamente 345 mil toneladas de resíduos de embalagens, sendo 92% proveniente da recolha seletiva, 2% proveniente do tratamento de escórias de incineração e os restantes 6% das instalações de tratamento mecânico dos resíduos indiferenciados. Para efeitos estatísticos considera-se que as quantidades encaminhadas para retoma correspondem às efetivamente valorizadas.

**Tabela 12. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens por gestão direta (t)**

ORIGENS	VIDRO	PAPEL CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
Recolha Seletiva	168 384,3	93 188,3	4 963,2	46 566,6	4 895,4	998,5	4,9	319 001,4
Recolha Indiferenciada	1 973,6	1 225,1	1 407,2	8 829,8	12 087,3	548,5	-	26 071,6
Escórias Incineração	-	-	-	-	6 233,2	361,2	-	6 594,4
TMB	1 973,6	1 225,1	1 407,2	8 829,8	5 854,2	187,3	-	19 477,2
<b>Total Fluxo Urbano</b>	<b>170 358,0</b>	<b>94 413,4</b>	<b>6 370,4</b>	<b>55 396,5</b>	<b>16 982,8</b>	<b>1 547,0</b>	<b>4,9</b>	<b>345 073,0</b>

As quantidades apresentadas referem-se aos resíduos de embalagens geridos pela SPV sem considerar as quantidades a descontar por aplicação do mecanismo de compensação entre entidades gestoras.

No que diz respeito às quantidades rejeitadas e respetivo destino final, e considerando que a informação em causa depende do processo industrial de cada OGR e varia de caso para caso, bem como de material para material, a SPV não dispõe dos dados em causa.

No tocante aos quantitativos valorizados por reciclagem orgânica ou por valorização energética, reproduzem-se os valores já apresentados no ponto 4., alínea iii), sendo que relativamente à valorização energética não foi possível contabilizar a informação da Valorsul.

**Tabela 13. Quantidades valorizadas por reciclagem orgânica e por valorização energética.**

ORIGENS	PAPEL CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	MADEIRA	OUTROS	Total
Reciclagem Orgânica	15 318,1	-	-	262,6	-	15 580,7
Valorização Energética	16 572,3	6 733,4	37 739,7	90,7	4 383,8	65 519,9



ORIGENS	PAPEL CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	MADEIRA	OUTROS	Total
TOTAL	31 890,4	6 733,4	37 739,7	353,3	4 383,8	81 100,6

Assim, considerando as retomas por gestão direta e os quantitativos de reciclagem orgânica e valorização energética, a valorização total da SPV, antes de compensação, foi de 426.173,6 t.

## ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas

Para cálculo da taxa de retoma de 2019 da SPV, consideraram-se as quantidades retomadas de acordo com a quota de mercado da SPV relativa ao ano em causa. As quantidades retomadas, incluem as retomas por gestão direta da SPV, bem como o reporte da reciclagem orgânica de Papel/cartão e Madeira dos SGRU.

A taxa de retoma é calculada considerando os resíduos de embalagens retomados no ano N e as embalagens declaradas pelos embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço com contrato com a Sociedade Ponto Verde no ano N-1, de acordo com o apresentado no ponto 3., alínea ii) do presente relatório.

Assim, em 2019, a taxa de retoma nos diversos materiais ficou acima da sua meta, à exceção do vidro. Consequentemente e tendo em conta que o material vidro é o mais representativo, em peso, nas retomas, a taxa global de retoma foi diretamente afetada por este menor desempenho, tendo ficado em **56,3%**, ainda assim, acima dos 55% fixados na licença.

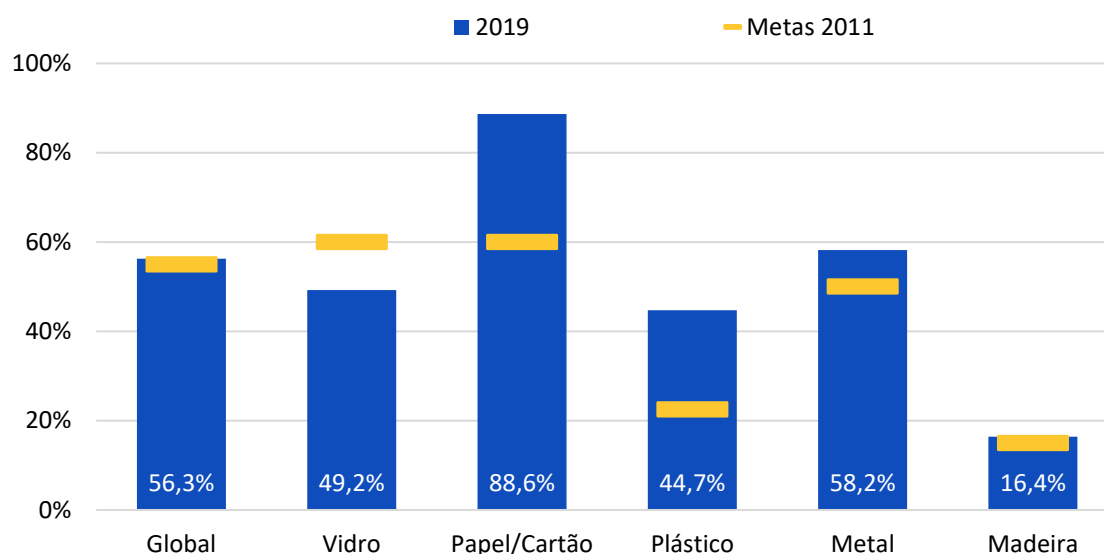


Figura 13. Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à dos seus concorrentes, mas apenas material a material.

No tocante à taxa de valorização, o cálculo é idêntico ao da taxa de retoma, acrescentando ao numerador os dados da valorização energética anteriormente referidos. Para um total de retomas, considerando igualmente a valorização energética, de 420.466 t e um total de embalagens declaradas à SPV de 630.608 t, a taxa de valorização em 2019 foi de 66,7%, acima dos 60% fixados na licença.

## 6. SECTOR HORECA

A atual Licença da SPV manteve o Licenciamento da SPV para o canal HORECA, trazendo novos desafios para a intervenção da SPV neste sector, no que respeita à separação e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens.

A publicação do Diploma Unilex, DL n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro, veio revogar a Portaria 29-B/98, de 15 de janeiro, deixando de ser obrigatória a utilização pelos estabelecimentos HORECA de embalagens reutilizáveis na comercialização das 3 bebidas, Águas, Refrigerantes e Cervejas, ou em sua alternativa a utilização do não-reutilizável com destino através de um sistema de recolha seletiva próprio (à data o VERDORECA da SPV).

Com as alterações introduzidas pelo Unilex, a SPV extinguiu o subsistema VERDORECA, uma vez que com a revogação da portaria anteriormente referida esta subsistema deixou de ter base legal para a sua existência.

Assim, em 2018 a SPV comunicou aos cerca de 70 mil estabelecimentos esta alteração legal, através de um mailing, onde promoveu também a separação dos resíduos de embalagens, facultando uma vez mais sinalética de separação das embalagens usadas a estes estabelecimentos.

A SPV, com o objetivo de reforçar o nível de separação de resíduos de embalagens nos estabelecimentos HORECA após a alteração da legislação, em 2018 implementou uma ação de comunicação e sensibilização de interação presencial direta com estes estabelecimentos, mantendo esta ação de Comunicação e Sensibilização em 2019 (Missão Reciclar – HORECA). A Missão Reciclar-HORECA é assim uma ação de auscultação e sensibilização porta-a-porta.

A SPV sempre manteve o interesse em dinamizar ações em parceria com o sector HORECA, uma vez que este é reconhecido como um contribuinte ativo para o aumento do desempenho ambiental do país, através da separação consciente que muitos estabelecimentos já fazem das embalagens usadas. Por este motivo, em 2019 foram abrangidos pela Missão Reciclar – HORECA 6.148 estabelecimentos tendo sido possível, entre outros aspetos, determinar que 88% dos estabelecimentos visitados eram separadores de resíduos de embalagens.

### i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção

Durante 2019, a SPV centrou os seus esforços de Prevenção em:

- Lançamento da nova plataforma de divulgação de Design para a Circularidade “Ponto Verde LAB”, [www.pontoverdelab.pt](http://www.pontoverdelab.pt), incluindo o desenvolvimento de conteúdos sectoriais dedicados aos clientes da Sociedade Ponto Verde;
- Promoção dos princípios de *design for recycling* incluindo a participação em formações, workshops e conferências;
- Testes de triagem a embalagens com alguns constrangimentos em termos de design, para avaliar a viabilidade da sua correta separação em estações com separação ótica;
- Acompanhamento e aconselhamento técnico a diversos embaladores no desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis/recicláveis.

No decurso do ano foram inúmeros os contactos com a cadeia de valor das embalagens, não só para a promoção do Ponto Verde Lab e dos seus conteúdos, mas também para auxiliar os embaladores e fabricantes de embalagens no esclarecimento de dúvidas sobre novas peças legislativas que irão alterar o panorama nacional e estabelecer novos paradigmas de embalagem e gestão de resíduos.

Paralelamente, a operacionalização do modelo de candidaturas a projetos de I&D+I continuou a permitir a promoção de iniciativas que abordam a temática da Prevenção, tendo sido realizados contactos com clientes da Sociedade Ponto Verde, no sentido de auscultar e manifestar o interesse desta entidade gestora na receção de candidaturas nesta área.

Em 2019 entrou em vigor a Ecomodulação de valores ponto verde com base em princípios de reciclabilidade das embalagens, tendo para o efeito sido selecionados 3 exemplos de conceção que agravam o ecovalor aplicável ao material dominante da embalagem em 10%. Aguarda-se que a Ecomodulação possa ser aplicada transversalmente ao SIGRE, para que possa assumir um maior impacto nas escolhas efetuadas pelos embaladores relativamente a soluções de embalagem.

Por último, no ano transato, a SPV atualizou o seu Plano de Prevenção, tendo submetido a referida atualização à APA e à DGAE.

sociedade

**ponto verde**



*Recicle sempre*



## UMA VEZ SÃO VEZES A MAIS

**COLOQUE SEMPRE AS EMBALAGENS NO ECOPONTO**

E se todos fecharmos os olhos à reciclagem só desta vez? Só este fim-de-semana. Só nesta festa, Só nestas férias. Se todos encolhermos os ombros, encolhem-se os recursos naturais e as hipóteses de construirmos um futuro melhor para todos. Uma vez são vezes a mais. Recicle sempre.



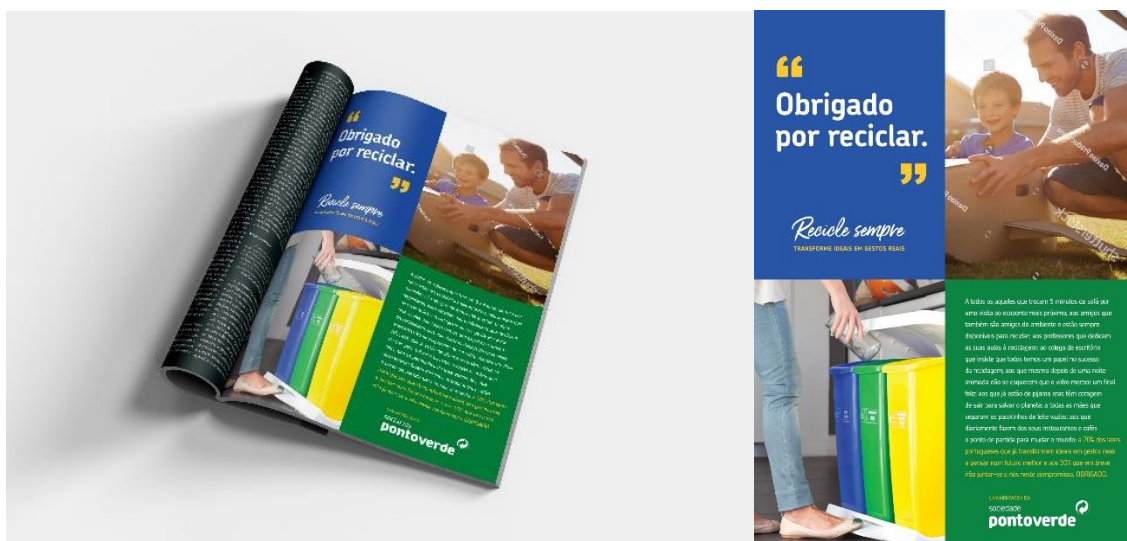
## 8. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

### i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da sensibilização, Comunicação & Educação

#### CAMPANHA “Dia do Obrigado”

Em janeiro de 2019 a SPV avançou com a primeira campanha de sensibilização ao consumidor. Aproveitando o dia do Obrigado, celebrado no dia 11 de janeiro, a SPV agradeceu a todos os portugueses que diariamente se empenham na reciclagem das embalagens.

A campanha teve inserções em 7 meios em imprensa, passou pelas rádios e marcou presença no digital, quer nas redes sociais, quer nos publishers nacionais impactando perto de 1 500 000 de cidadãos.



#### CAMPANHA “É Só Desta Vez”

De 1 de outubro até à primeira quinzena de dezembro, a SPV esteve no ar com a campanha **É Só Desta Vez**. Uma campanha com uma mensagem disruptiva e impactante que teve como objetivo elevar o ato de reciclar a um ato de civismo e reprovável quando não é feito, qualquer que seja a circunstância.

A campanha estendeu-se em multimeios, passando pela TV, Rádio, Outdoor, Cinema, ATM e digital (publishers e redes sociais), obtendo mais de 4400 GRP e 36 OTS.

Num estudo de pós avaliação da campanha, realizado pela Nielsen, esta campanha resultou numa forte empatia e percussão junto do público, assim como uma comunicação clara e bem apreendida.



### Campanha Este Natal mantenha a tradição, Recicle Sempre

Para assinalar a época festiva e reforçando a promoção das boas práticas nesta altura de maior produção de resíduos, a SPV lançou a campanha de natal que inspirou os portugueses a manterem a ligação às suas tradições, inclusive à reciclagem não descurando este gesto nesta época. A campanha esteve em rádio e em digital, com um filme dedicado à campanha e esteve no ar na segunda quinzena de dezembro até aos primeiros dias do ano, tendo gerado taxas de visualização acima dos 50%.

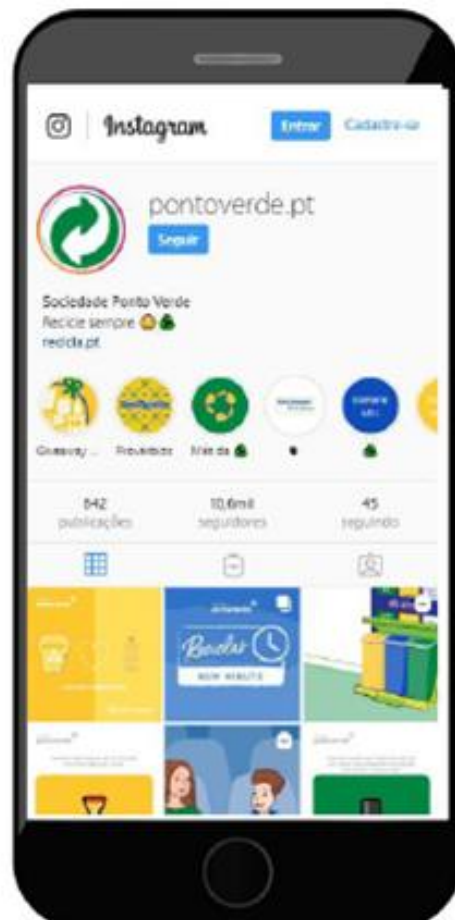


### Conteúdo Digital

Em 2019 a SPV manteve a sua aposta de comunicação nas plataformas digitais e nas redes sociais. Foi reforçada a aposta nas suas redes sociais, como oportunidade de comunicar temas e esclarecer dúvidas quanto à reciclagem das embalagens e funcionamento do sistema. Para reforço destas mensagens e também nos canais digitais, foram desenvolvidas parcerias com personalidades “influenciadoras” para darem mais voz e expressão às nossas mensagens.

O ano terminou com a SPV a ver crescer a sua comunidade em mais 9300 seguidores.

Em 2019 foram ainda planeados e desenvolvidos um conjunto de vídeos, a serem lançados no arranque de 2020, que mapeiam dicas, mitos e informação de forma abrangente sobre a reciclagem das embalagens.





## Escolas

Em 2019 nasceu o projeto **Academia Ponto Verde**. Uma plataforma digital destinada à comunidade escolar. Um espaço onde os professores encontram a matéria e ferramentas necessárias para tratarem o tema da reciclagem de embalagens em aula, no recinto escolar ou até mesmo envolvendo a comunidade e onde os alunos encontram conteúdos adaptados às suas novas formas de consumo – vídeo e digital.

Para promoção do site e projeto, tivemos no terreno o Roadshow Academia Ponto Verde, que passou por 41 escolas de norte a sul do país, impactando mais de 13 000 alunos.





## Recicla

Em fevereiro de 2019, a revista Recicla voltou a público. Transformada e mais apelativa, a revista surge agora apenas em formato digital e com conteúdos que têm como objetivo trazer a sustentabilidade, ambiente e reciclagem ao quotidiano dos seus leitores, a inspirar e a celebrar o que de melhor se faz e o que de melhor podemos fazer. Com conteúdos diários e uma newsletter semanal, a revista fala sobre moda, lar, gastronomia, ciências, pessoas e viagens.



AQUI VOU EU

**Conheça como se recicla na Europa... sem sair de casa**

Será que os ecopontos são todos iguais e que as regras de separação de embalagens são as mesmas noutros países? É o que pode ficar a...

FORA DA CAIXA



**Uma horta em casa? Isso é CGarden**

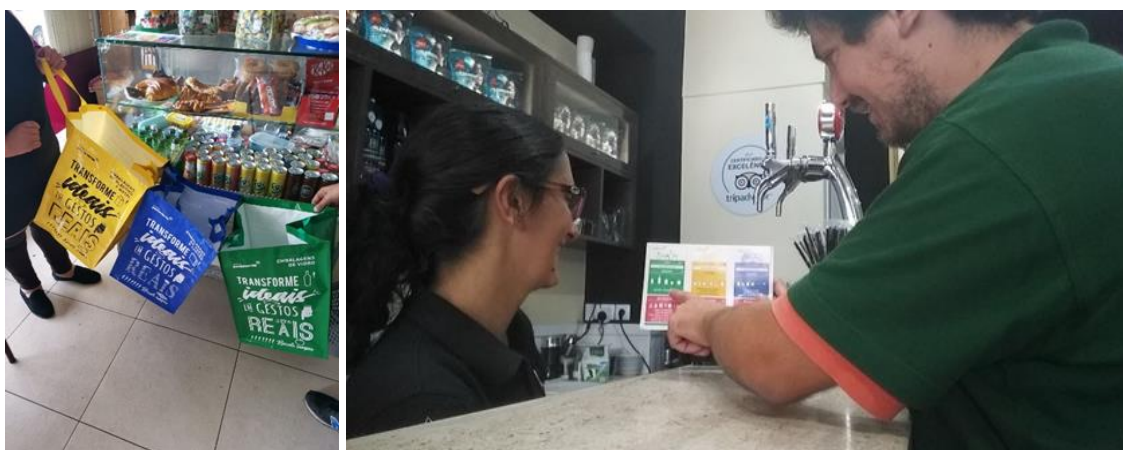
## Ecobags

Os ecobags criados em 2018, com imagem da artista Margarida Girão foram atribuídos em 2019 em inúmeras ações de formação nos Dias Verdes, em entidades clientes da SPV, assim como em ações de charme com influenciadores e passatempos nas redes sociais.



## Missão Reciclar HORECA

Neste ano a Missão Reciclar HORECA passou pelos centros urbanos da Resinorte, Ambisousa, Amarsul e AMRAM. No total foi possível visitar 6000 estabelecimentos. A Gesamb realizou uma ação junto do canal HORECA com o apoio da SPV, com a cedência de ecobags e questionário onde visitaram 4 concelhos.



## Ecoponto Empresas

Com o objetivo de dotar empresas e organizações com equipamento para recolha seletiva, permitindo os cidadãos manterem fora de casa o gesto de separação, a SPV efetuou uma pesquisa de mercado para encontrar um equipamento acessível e pragmático. Em 2019 estes equipamentos foram produzidos, traçando-se uma estratégia de abordagem em 2020 com

foco no lançamento do projeto em entidades governamentais, em estreita parceria com a Secretaria Geral do Ministério do Ambiente e da Ação Climática.



### Eventos e Festivais

Mantendo a estratégia de promoção das melhores práticas de separação, também fora de casa, a SPV marcou presença em 40 eventos, muitos em parceria com os SGRU nos seus ecoeventos. Desde provas desportivas a festivais de música, a reciclagem esteve presente com ativações, mochileiros e equipamentos que facilitam a colocação das embalagens usadas.



### Espaços de Promoção de Reciclado

O Zoo de Lisboa continuou este ano a dar palco à presença de equipamentos em plástico reciclado no seu Bosque Encantado. Foi também aqui que a SPV recebeu os seus clientes, colaboradores e influenciadores em maio, para celebrar o dia internacional da reciclagem e ver de perto não só os animais, mas aquilo em que se transformam as embalagens depois de usadas.

Também no festival Nos Alive e Wonderland de Lisboa, as mesas em plástico reciclado fizeram parte das zonas de restauração.



### Linha Ponto Verde

A linha Ponto Verde recebeu cerca de 130 contactos telefónicos e mais de 2000 emails de consumidores que colocaram questões quanto às regras de separação, pedidos de ecobags, ou ações a decorrer.

O tratamento dos contactos exige um conhecimento assertivo sobre as temáticas por forma a garantir que se veicula informação fidedigna e homogénea.

### Media Relations e Relações Públicas

O ano terminou com 644 notícias veiculadas nos órgãos de comunicação social, com um AVE de perto de 1 000 000€.

A SPV conseguiu trazer a reciclagem das embalagens à discussão pública, mantendo o tema atual junto dos OCS e permitindo impactar o cidadão/leitor com as mensagens necessárias a um maior esclarecimento quanto ao sistema.

### Conferência Economia Circular

No dia 28 de fevereiro, teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian a Conferência “**Economia Circular – Pensar o futuro de forma circular**” que contou com 258 participantes e 13 oradores.

Um dia dedicado à Economia Circular e à apresentação de aspetos práticos relacionados com o tema, por forma a inspirar intervenientes económicos a incorporarem nas suas organizações estes princípios.



## Apoios & Patrocínios

Com o objetivo de maior proximidade a parceiros e *stakeholders* envolvendo-os nas temáticas da prevenção e reciclagem de resíduos de embalagens, a SPV marcou presença e apoio em vários eventos e fóruns de entidades que marcam a atualidade económica, social e ambiental portuguesa: AHRESP, APEMETA, APIP, GS1, FIPA, Centromarca, Fórum Resíduos, Serralves, Liga Portugal, etc.



## Estudos

No primeiro trimestre do ano concluiu-se a segunda fase do estudo de Hábitos & Atitudes do consumidor quanto à separação das embalagens, elaborado pela Intercampus.

Os resultados permitiram guiar o planeamento de novas ações, assim como direcionar o âmbito das campanhas a realizar.

Para um melhor planeamento e estratégia das ações de comunicação interessa estudar as perceções e comportamentos do consumidor quanto a este tema para que as mensagens trabalhadas sejam mais eficazes.

Do estudo resultam dados como 71% de lares separadores, embora assistamos a um decréscimo de separadores totais e uma área por trabalhar, que é o fora de casa.



## Marketing Partilhado

Em 2019 a SPV lançou o seu programa de marketing partilhado com o objetivo de aumentar o alcance das suas mensagens de promoção da reciclagem das embalagens.

Através de colocação de mensagens *on pack* ou de campanhas de comunicação que também foquem este tema, a SPV esteve lado a lado com os seus clientes capacitando as suas plataformas de comunicação.

Mais de 150 marcas aderiram ao programa, e mais de 4300 milhões de embalagens utilizaram a iconografia dos ecopontos. A mensagem Recycle Sempre foi veiculada em 375 milhões de embalagens.

Este programa permitiu cerca de **4 000 000** contactos com consumidores.



## Provérbios Reciclad.

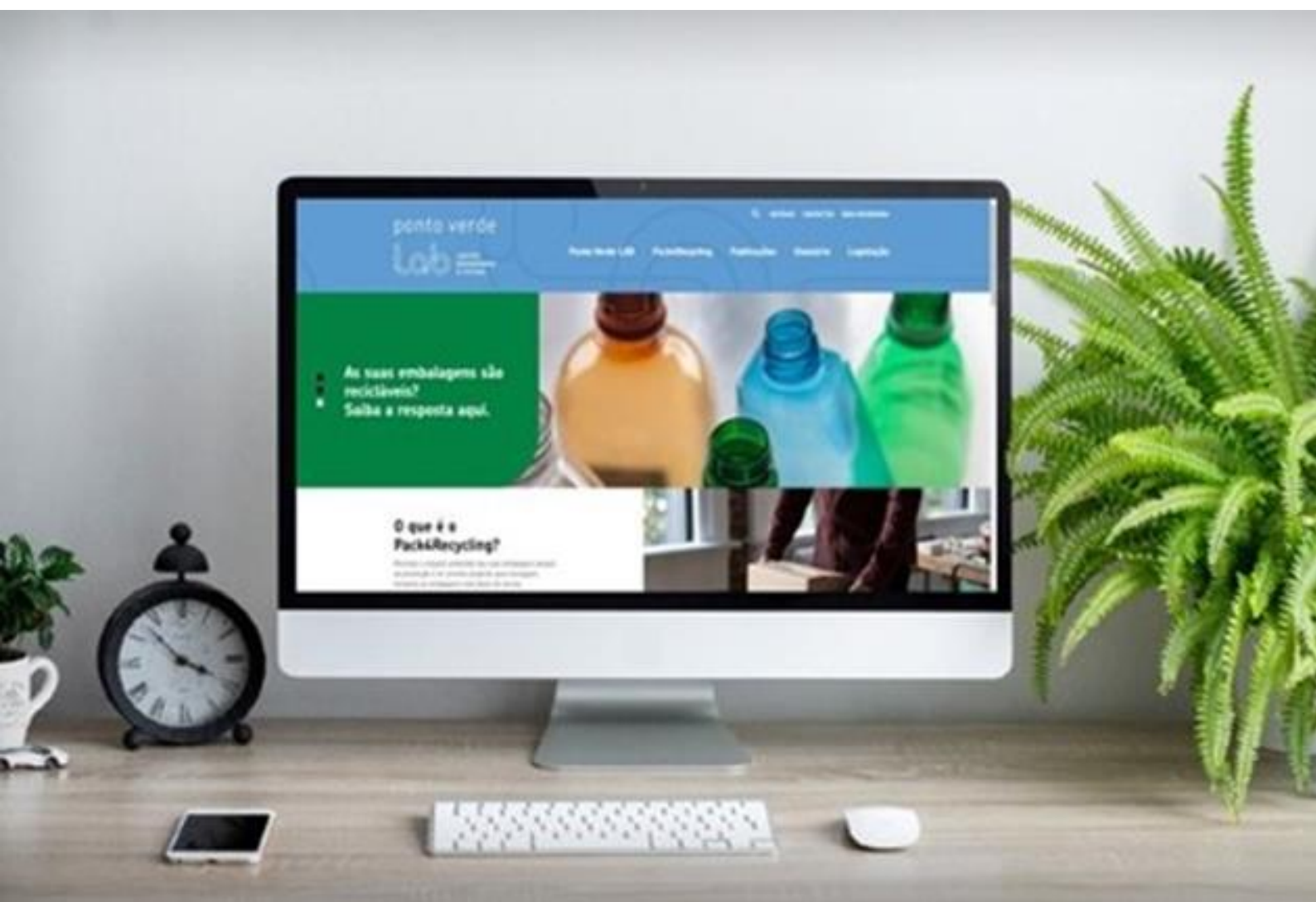


## Prevenção

A área de Prevenção da SPV viu em 2019 a materialização da sua atividade com o lançamento da plataforma Ponto Verde LAB.

Um espaço online de veiculação de boas práticas, que de forma estruturada e apelativa leva aos responsáveis pelo design e conceção de embalagens conteúdos sobre como tornar o seu produto mais eficiente do ponto de vista ambiental.

Este projeto foi promovido e divulgado em vários fóruns e junto de clientes, esclarecendo melhores técnicas e fomentando a consulta da informação disponível.



## Eventos e Iniciativas

A SPV juntou-se em 2019 com os seus clientes nas habituais Jornadas no início do ano, em Lisboa e Porto, e em novembro voltámos a encontrar para promover e divulgar o programa de marketing partilhado.

No final do ano, a SPV reuniu os SGRU num workshop em Lisboa, que este ano juntou as áreas de Comunicação e Recolha com o objetivo de alinhamento de atuação, acreditando que ambas as áreas só funcionam eficazmente se estiverem intimamente interligadas.



## 9. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

### i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento

A Licença atribuída a 25 de novembro de 2016 determinou a necessidade de a Sociedade Ponto Verde elaborar um plano de Investigação e Desenvolvimento para o período de vigência da Licença, ou seja, para 2017-2021.

Este documento chapéu determina as principais áreas de investimento do I&D da Sociedade Ponto Verde no âmbito da Investigação & Desenvolvimento e Inovação, definindo os eixos de atuação prioritários:

#### (i) **Crescimento sustentável** – Transição para uma economia de baixo carbono;

Promover uma **transição para a economia de baixo carbono** através da utilização racional dos recursos incentivando a recolha seletiva, a separação de resíduos e a reciclagem permitindo deste modo utilizar de forma mais eficiente os nossos recursos, melhorar a eficiência energética e produtiva. Tem como objetivo **orientar para uma melhoria de processos** no âmbito do funcionamento do circuito de gestão de resíduos de embalagens, nomeadamente para a **prevenção** ao nível dos processos produtivos e **melhorias dos processos de *ecodesign***.

#### (ii) **Promoção da economia circular**

**Promover uma economia assente nos princípios de circularidade**, garantindo a produção e a valorização de resíduos de modo a desenvolver novas aplicações dos materiais reciclados com vista a fomentar a sua reincorporação nas cadeias de valor e na valorização dos materiais atualmente enviados para eliminação.

**Impulsionar simbioses industriais** e uma análise integrada do sistema industrial, tendo em conta o ecossistema em que se insere.

Abordar a **otimização dos processos quer economicamente quer ao nível nos recursos naturais consumidos**.



Ao abrigo do plano de I&D 2017-2021, e de modo a promover o papel da Sociedade Ponto Verde como catalisador de conhecimento e para apoio à capacitação dos nossos parceiros, nomeadamente para permitir o início da jornada de identificação do potencial de circularidade nos seus negócios e/ou serviços, a Sociedade Ponto Verde, desenvolveu em 2019, os seguintes estudos:



- **Ferramentas de circularidade**, em parceria com o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) e a Universidade Técnica de Viena (TUV), promoveu a adaptação de um conjunto de 3 ferramentas de circularidade ao setor das embalagens e resíduos de embalagem: CE Analyst, CE Designer e CE Strategist. A utilização destas ferramentas de modo integrado permite, numa análise do potencial de circularidade, identificar oportunidades bem como apoiar as tomadas de decisão, de modo sustentado, quer em resultados qualitativos como quantitativos.



De modo a identificar oportunidades e constrangimentos na eficiência e eficácia do SIGRE, foram ainda iniciados os seguintes estudos:

- **Estudo da Análise viabilidade de recolha seletiva de “Outros Materiais” de embalagem**, que pretende a avaliação da viabilidade do ponto de vista técnico e as implicações de natureza económica e ambiental, da implementação da recolha seletiva, triagem e valorização por reciclagem para os “outros materiais”;
- **Estudos Estratégicos – Alargamento da RAP, Recolhas Próprias e Modelo de VC**, através do qual se pretende repensar e estudar cenários para um modelo de negócio que proporcione ganhos de eficiência e eficácia do SIGRE, num contexto concorrencial e de alargamento da responsabilidade alargada do produtor, estudar a viabilidade e quais os modelos mais adequados para a implementação de recolha própria e identificar quais as áreas e sectores em que o mesmo se traduz em benefícios para a EG e SGRU, bem como avaliar o atual modelo de contrapartidas financeiras e propor os necessários ajustes/alterações, determinando o respetivo modelo revisto a aplicar em futura licença.
- **Abordagem a uma Nova Licença**, através deste projeto pretendeu-se analisar os crescentes desafios de contexto, o modelo de funcionamento atual, financeiro e operacional, identificando oportunidades de ganhos de eficácia de desempenho do sistema integrado de gestão para alcance das metas futuras, numa conjuntura de pressão da União Europeia para o cumprimento de metas cada vez mais exigentes, e de desafios para potenciar a Economia Circular
- **Atualização de Dados Ferramenta CO<sub>2</sub>**, através deste projeto pretendeu-se melhorar e atualizar os parâmetros da ferramenta de ACV da gestão de resíduos de embalagens, desenvolvida originalmente no contexto da PROEUROPE, à qual se realizou uma revisão dos parâmetros e uma revisão da metodologia de gestão da informação, incluindo uma revisão da metodologia para manutenção da ferramenta, atualização de fontes de informação e métodos de cálculo.

## Design Thinking - Desafios do mercado liberalizado

Por último, iniciou-se ainda um projeto transversal de capacitação, sobre processos de indução de inovação, através da aplicação da metodologia Design Thinking, com o qual se pretende potenciar os processos de inovação internos e apoiar os nossos parceiros nesta temática, enquanto se transmite e forma a equipa interna da SPV em processo de inovação.

Deste modo será conduzido um levantamento inicial de necessidades e oportunidades, junto de stakeholders internos e externos, bem como identificação de tendências dentro do sector e breve *benchmark* de serviços em congéneres, para criar uma estruturação clara de áreas de oportunidades a explorar.

Numa 2ª etapa será realizada a aplicação da metodologia de Design Thinking para explorar as oportunidades encontradas na fase 1 de trabalho e gerar uma amplitude de ideias diferenciadas para serem desenvolvidas como protótipos de serviços.

Este projeto devido à sua componente de capacitação foi considerado em termos financeiros na rubrica de formação.





# OCEAN'S CALLING

powered by associação **ponto verde**



# OCEAN WISE

## HOW TO NAVIGATE THIS PROJECT?

Developing practical solutions on the use, production, collection and recycling of EPS/XPS packaging or packaging produced with alternatives to EPS/XPS, focusing essentially on the end-of-life impact on the environment in general and marine environment particularly.

## OCEAN'S CALLING AWARD

# 25.000€

APPLICATIONS FROM  
OCTOBER TO DECEMBER 2019 ON :  
[WWW.OCEANSCALLING.PT](http://WWW.OCEANSCALLING.PT)

## GUIDELINES

- 1.** Packaging waste prevention and eco-design.
- 2.** Measures to reduce litter generated by post-consumption that may end up in the marine environment.
- 3.** Collection and treatment.
- 4.** Logistics and recycling.
- 5.** Development and testing of new packaging.
- 6.** New business models.

Learn more at > [www.oceanscalling.pt](http://www.oceanscalling.pt)



## OCEANWISE – Reducing EPS marine litter in the North East Atlantic

No âmbito das suas atividades de promoção do conhecimento a Sociedade Ponto Verde colabora também, sempre que possível, em estudos de âmbito internacional, tendo no ano de 2019 dado seguimento ao projeto **OCEANWISE** (<http://www.oceanwise-project.eu/>), cofinanciado pelo INTERREG Atlantic Area, que teve início em janeiro de 2018 e tem a duração prevista de 36 meses. Visa desenvolver medidas de longo prazo para reduzir o impacto dos produtos de Poliestireno Expandido e Extrudido (EPS/XPS) como lixo marinho no nordeste do Oceano Atlântico.

Este projeto coordenado pela DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos), tem um total de 13 parceiros de 5 países – Portugal, Irlanda, França, Espanha e Reino Unido. Os parceiros Portugueses são a DGRM, a FCT-UNL e a Sociedade Ponto Verde.

Impulsionados pela Diretiva Quadro da Estratégia Marinha (DQEM) e pelo Plano de Ação Regional para o Lixo Marinho da Convenção OSPAR, o objetivo é apresentar as melhores soluções e resultados para impulsionar políticas e as melhores práticas mais sustentáveis até 2020. Com base em princípios de eficiência de recursos, métodos participativos e princípios de economia circular, através do projeto gerar recomendações para políticas públicas, bem como novas e melhores práticas, relacionadas com o uso, a produção, a reciclagem e a captação de EPS/XPS após a sua utilização.

De entre as atividades previstas, a Sociedade Ponto Verde promoveu e lançou o prémio Ocean's Calling, através do qual promove a atribuição de um prémio a um único projeto/ideia que vise promover, sensibilizar ou desenvolver soluções que permitam melhores práticas de uso, de produção e de recolha e reciclagem de embalagens em EPS/XPS ou embalagens alternativas, focando essencialmente o impacto do fim de vida no ambiente e em meio marinho.



Ao abrigo dos programas de apoio ao financiamento, Ponto Verde Open Innovation (PVOI) e Programa de Apoio ao Financiamento de Estudos e Projetos de Investigação e Desenvolvimento e Inovação da Sociedade Ponto Verde (em vigor desde fevereiro de 2019). Encontram-se atualmente em execução projetos que tiveram o seu financiamento atribuído entre 2017 e 2019,

Encontram-se em execução os seguintes projetos:

- **RESHAPE IT**, projeto de I&D, apresentado pelo CENTITVC – Centro de nanotecnologia e Materiais Técnicos, funcionais e Inteligentes, com o parceiro LIPOR. O objetivo é montagem de uma unidade-piloto e obtenção de um material/filamento ecológico capaz de ser utilizado por tecnologias de fabricação aditiva convencionais 3D, promovendo a sensibilização para a reciclagem. Este projeto promove a incorporação de materiais resultantes do tratamento de resíduos na cadeia de valor, através de uma nova aplicação para materiais reciclados aliado a uma promoção da sensibilização ambiental para a reciclagem em meio educativo, é um projeto numa área disruptiva de investigação. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

- **MOBILE-PRO-U**, projeto de I&D, apresentado pelo IST-ID – Associação do instituto Superior Técnico para a Investigação e desenvolvimento, com os parceiros IDMEC e Maltha Glass Recycling Portugal, Lda. O objetivo é integrar numa unidade móvel a tecnologia necessária para o processamento e recuperação de casco de vidro a partir do rejeitado pesado e das escórias estando assim a melhorar o processo de tratamento e recuperação de resíduos atualmente encaminhados para eliminação contribuindo para o alcance dos 60% necessários da meta do vidro. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

- **FLOWCO**, projeto de Inovação, apresentado pela FLOWCO e cujo objetivo é a conceção e o fabrico de protótipos de mobiliário urbano e outras peças de design bem como o modelo de colocação no mercado. A Flowco projeta soluções para o espaço exterior articulando o desenho de arquitetura com a produção de mobiliário, aliando o eco design e a tecnologia green. O produto piloto é o Hendrix Chair, o primeiro puff urbano verdadeiramente flexível e fabricado com materiais reciclados de última geração. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

- **Extruplas Innovation**, projeto de Inovação, apresentado pela Extruplás – Reciclagem, Recuperação e Fabrico de Produtos Plásticos, Lda,

As soluções encontradas para a reciclagem de plásticos mistos em Portugal têm passado pela produção de peças em madeira plástica onde as poliolefinas (PE e PP) presentes em parte nesta categoria funcionam como matéria prima aglutinante para a constituição do novo produto que fica com todos os demais materiais encapsulados na matriz plástica. Com este projeto, que beneficia do trabalho de investigação que a empresa tem desenvolvido e do *procurement* ativo de soluções tecnológicas inovadoras (por injeção) e ajustáveis à sua matéria prima, propõem-se:

- conceber soluções técnicas significativamente melhoradas e diversificadas na vertente de peças moldadas;

- apetrechar-se tecnicamente para lançar soluções técnicas inovadoras para novos segmentos de mercado – produtos de elevada exigência técnica (estas soluções têm resultado da atividade de I&D que a empresa tem promovido);
- aumentar a eficiência do seu processo produtivo atual, reduzindo custos e melhorando a qualidade intrínseca do produto.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

- **Desenvolvimento de embalagem com janela de papel**, projeto de inovação, apresentado pela empresa Bolseira – Embalagens, SA. Este projeto pretende a criação de uma nova versão da embalagem de papel com janela de plástico. Nesta nova versão, o objetivo será tornar a embalagem mais amiga do ambiente, eliminando o plástico contido na janela, mas mantendo as características da embalagem, principalmente fornecer ao cliente a possibilidade de observar o produto contido dentro da embalagem. Como solução ao desafio anteriormente exposto, a empresa pretende substituir o plástico da embalagem, por um material de papel cristal. Acabando assim por remover todo o plástico contido na embalagem, mas mantendo as qualidades e características da mesma e principalmente tornando-a num material mais fácil de reciclar. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

- **Análise Ciclo de Vida – Embalagens SUMOL+COMPAL**, estudo apresentado pela empresa SUMOL+COMPAL Marcas SA com a parceria do PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros.

O projeto consiste em estudar o Ciclo de Vida completo de algumas embalagens de Águas e Bebidas Refrescantes, desde a extração das matérias-primas /recursos naturais passando pelo transporte, produção, utilização e destino final das embalagens, utilizando como ferramenta de análise a Avaliação de Ciclo de Vida.

Este projeto será realizado em duas fases:

- A primeira será estudar e analisar de forma sistemática os impactos ambientais da água captada e engarrafada, em embalagens de PET, capacidades 0,33L, 0,50L e 1L, e embalagens de vidro tara perdida e tara retornável em capacidades equivalentes.

- Numa segunda fase, será efetuado um estudo sobre as embalagens de bebidas refrescantes, que incidirá sobre as embalagens de PET, capacidades 0,5L e 1,5L, latas de alumínio de 0,33L, garrafas de vidro tara perdida 0,30L e tara retornável 0,25L.

Conhecendo o ciclo de vida das embalagens, será possível melhorar o desempenho ambiental da empresa, através da melhoria dos seus produtos e de estratégias comerciais que possam contribuir positivamente para um ambiente mais sustentável. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

- **RePETir Trays**, projeto de inovação apresentado pela empresa Ecoibéria – Reciclados Ibéricos, S.A.

O projeto tem como objetivo verificar a possibilidade e rentabilidade da reciclagem mecânica de tabuleiros PET provenientes de recolha seletiva ou TMB em Portugal. O projeto pretende ser capaz de retirar esta fração atualmente destinada ao *downcycling* dos “Plásticos mistos” e, tendo como base os desafios da economia circular e da sustentabilidade, criar uma cadeia de valor fornecendo matéria prima secundária às mesmas empresas que produziram as embalagens. Neste momento, no qual a procura para PET reciclado está aumentando e o

recurso acaba por ser escasso tanto por parte de produtores de garrafas, quanto por parte de produtores de laminas para termoformagem, a valorização de tabuleiros como alternativa aos *flakes* de garrafas para produção da lamina, resulta em maior disponibilidade de material para ambos os mercados. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

- **Substituição de artigos de plásticos por artigos de bolacha**, projeto de Inovação, apresentado pela empresa Progelcone – Comércio & Indústria, SA.

O projeto permite efetuar a transição de materiais, numa solução que garante prevenção na produção de resíduos, ao utilizar produtos comestíveis e biodegradáveis como embalagem, contribuindo para os objetivos inerentes à aplicação da legislação europeia e nacional em matéria de redução do impacto de produtos de utilização única em plástico. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

- **Bioplásticos e Filmes comestíveis vegan**, projeto de I&D, apresentado pelo iBET, Divisão Alimentação e Saúde com a parceria da ADISA - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia.

Com o projeto pretende-se avaliar o uso de sub-produtos da indústria agro-alimentar para produção de biofilmes de origem vegetal em alternativa a filmes plásticos. Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

## 10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS

### **i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benéficos alcançados**

Não se concretizaram, em 2019, parcerias com outras entidades gestoras de fluxos específicos, nem no âmbito de ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, nem de Investigação & Desenvolvimento.

Em termos de operacionalização em concorrência, a concentração dos esforços de sinergias/parcerias centraram-se fundamentalmente nos processos de articulação das ações previstas em licença e para as quais é necessário garantir procedimentos comuns entre as entidades gestoras.

A articulação e sinergias entre entidades gestora é essencialmente garantida através da intervenção da Associação Fluxos, cuja atuação permite aproximar as oportunidades de entendimento entre as diversas entidades gestoras de fluxos específicos.

### **ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.**

Em 2019, foi desenvolvido com as entidades gestoras concorrentes e no âmbito da exploração de sinergias operacionais previstas nas Licenças SIGRE, um plano conjunto de auditorias a SGRU e a Retomadores.

A exploração de sinergias operacionais com as demais EG-SIGRE encontra-se regulada por um protocolo celebrado entre as 3 EG-SIGRE, que estabelece as atividades de cooperação indicadas nas Licenças SIGRE, garantindo-se em permanência o respeito pelo direito da concorrência.

Ainda em 2019, as três Entidades Gestoras, com o objetivo de promoverem as referidas sinergias, evitar a duplicação de informação e simplificar administrativamente o mecanismo de reporte por parte dos SGRU, colaboraram com a APA na revisão da metodologia a aplicar relativamente à contabilização auditável da valorização orgânica de papel/cartão e de madeira.

A solicitação de dados aos SGRU e a sua respetiva validação foi articulada, sempre que possível, entre as três entidades gestoras.

Em 2019 foram realizadas 6 auditorias e 480 caracterizações de resíduos, como detalhado anteriormente.

## 11. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.



A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta no seguinte modelo de gestão para os Resíduos Urbanos de Embalagens.

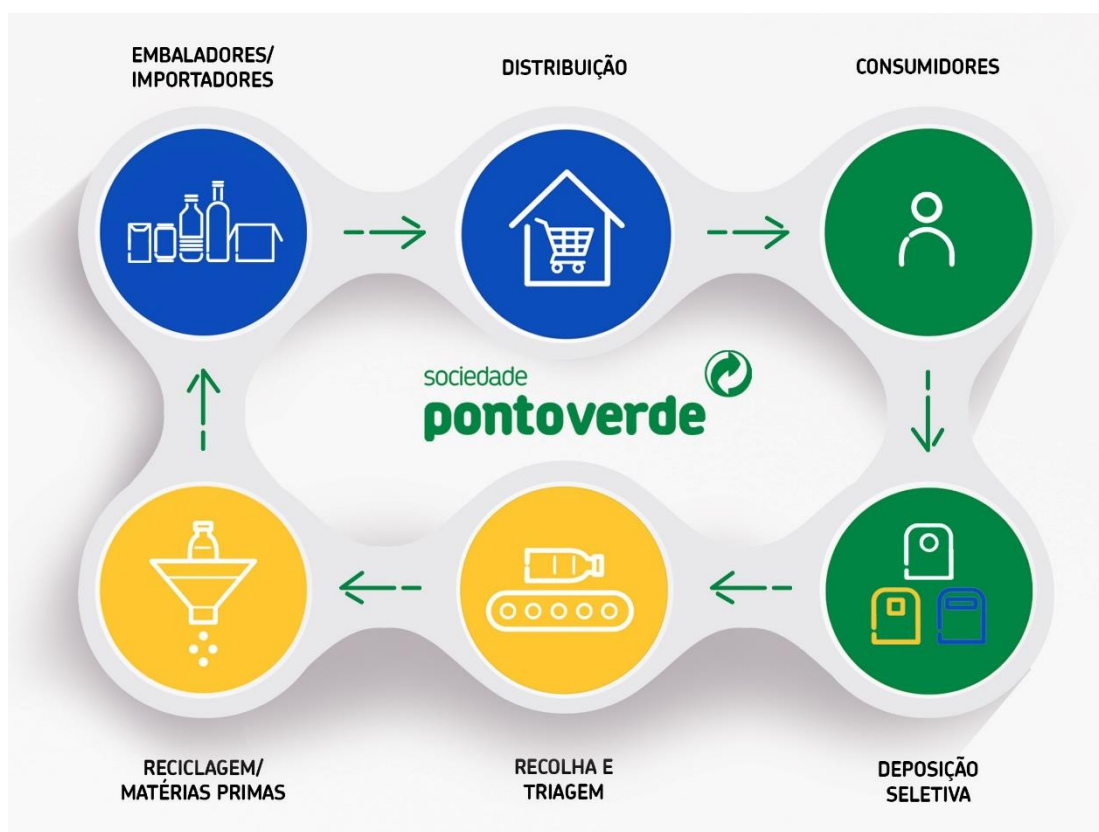


Figura 14. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva)

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem.

No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

## **VALORES UNITÁRIOS**

### **Valor Ponto Verde (VPV)**

As empresas embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

A tabela de VPV da Sociedade Ponto Verde, para 2019, encontra-se definida na tabela seguinte.



Tabela 14. Tabela VPV para 2019

€/ Kg	Valores Ponto Verde*			
MATERIAIS	EMBALAGENS PRIMÁRIAS	EMBALAGENS DE SERVIÇO EXCLUINDO OS SACOS DE CAIXA	SACOS DE CAIXA	MULTIPACKS
VIDRO	0,0201	0,0201		
PLÁSTICO	0,2009	0,2009	0,2009	0,2009
PAPEL E CARTÃO	0,1150	0,1150	0,1150	0,1150
ECAL**	0,1856	0,1856		
AÇO	0,1965	0,1965		0,1965
ALUMÍNIO	0,0143	0,0143		
MADEIRA	0,0504	0,0504		0,0504
OUTROS MATERIAIS	0,1211	0,1211		

\* Em 2019 não será cobrado qualquer valor relativo à utilização da marca Ponto Verde

\*\* Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

Aos valores apresentados acresce IVA à taxa legal em vigor

#### Contribuição Anual Mínima

O valor da contribuição financeira anual mínima, para o ano de 2019, é de 120€ (acrescido de IVA).

### Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela venda dos resíduos aos retomadores que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as respetivas especificações técnicas, como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

### Valores de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida correspondente às contrapartidas financeiras destinadas a suportar os acréscimos de custos com a recolha seletiva e triagem de resíduos de embalagens, bem como pela prestação de contrapartidas financeiras destinadas a suportar os custos da triagem dos resíduos de embalagens nas estações de tratamento mecânico e de tratamento mecânico e biológico, a valorização orgânica de resíduos de embalagens e o tratamento das escórias metálicas resultantes da incineração dos resíduos urbanos e demais frações consideradas reciclagem, encontram-se definidos no Despacho n.º 14202-C/2016, de 26 de novembro.

Os Valores de Contrapartida (VC) da Recolha Seletiva são calculados distintamente para os SGRU do Continente, Açores e Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

**Tabela 15. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU).**

CLUSTER (€/t.)	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	ECAL	MADEIRA
A	60	238	686	776	925	750	36
B	46	213	641	747	851	670	36
C	36	173	545	649	761	564	36
D	32	159	531	631	741	548	36

A tabela de VC dos SGRU dos Açores considera apenas os valores do cluster A, por decisão da DRA-RAA (Direção Regional dos Açores - Região Autónoma dos Açores) para todos os SGRU da região, sendo que para 2019 foi atualizada de acordo com o Índice harmonizado de preços no consumidor, como definido no Despacho n.º 1243/2019, de 21 de agosto.

No caso dos VC da atualização dos valores das contrapartidas financeiras da recolha seletiva e indiferenciada a pagar pelas entidades gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens para o ano de 2019, para a Região Autónoma da Madeira, os mesmos foram definidos no Despacho n.º 97/2019, de 8 de abril.

**Tabela 16. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, da RAA e RAM, para 2019**

Uni: €/t

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	Material						
	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira
SGRU dos Açores	61,69	244,71	705,34	797,88	951,08	771,14	37,01
ARM	61,69	244,71	705,34	797,88	951,08	771,14	37,02

### Incineração

Os Valores de Contrapartida de Incineração dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para a Região Autónoma dos Açores, verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 1243/2019, de 21 de agosto, e para a Região Autónoma da Madeira verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 97/2019, de 8 de abril.

**Tabela 17. Valores de Contrapartida de Incineração, aplicados no continente, RAA e RAM, para 2019**

MATERIAL (€/t.)	VC INCINERAÇÃO CONTINENTE	VC INCINERAÇÃO RAA	VC INCINERAÇÃO RAM
Escórias Metais Ferrosos	89,00	124,46	91,51
Escórias Metais não Ferrosos	567,00	148,37	582,98

### Tratamento Mecânico Biológico (TMB)

Os Valores de Contrapartida de TMB dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para a Região Autónoma dos Açores, verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 1243/2019, de 21 de agosto.

**Tabela 18. Valores de Contrapartida da TMB, aplicados no continente e RAA, para 2019**

MATERIAL (€/t.)	VC TMB CONTINENTE	VC TMB RAA
Vidro	71,00	47,66
Papel/Cartão	112,00	125,39
Aço	131,00	373,39
Alumínio	180,00	445,10
Plástico	136,00	330,36
ECAL	142,00	362,28
Madeira		16,66

### Compostagem

Os Valores de Informação Complementar (VIC) de Compostagem dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para os SGRU dos Açores verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 1243/2019, de 21 de agosto.

**Tabela 19. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores**

MATERIAL (€/t.)	VIC COMPOSTAGEM CONTINENTE	VIC COMPOSTAGEM RAA
Papel/Cartão	23,00	41,80
Madeira	23,00	5,55

### Subsídio de Transporte Marítimo (STM)

Os valores de STM são as constantes na legislação em vigor.

## i) Demonstração de resultados

Os dados financeiros do final de 2019, são como segue:

Tabela 20. Demonstração de Resultados

		Valores em k€
		2019
(+)	Valor Ponto Verde	54 717
(+)	Valor de Retoma Líquido	10 192
(-)	Valor Contrapartida	60 327
(-)	Valor de Informação Complementar	236
(-)	Subsídio Transporte Marítimo	937
(-)	Sensibilização, Comunicação e Educação	5 358
(-)	Investigação & Desenvolvimento	762
(-)	TGR	134
(-)	CAGER	138
(-)	Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	2 480
(+/-)	Reversões (+) / Provisões (-)	198
(+/-)	Outras Receitas (+) / Outros Gastos (-)	-1 045
(=)	Resultado Líquido	-6 311
	Colaboradores (n.º médio)	33

## ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora

		valores em k€
		2019
	Ativo Corrente	32 428
	Ativo Não Corrente	1 297
	<b>Total Ativo</b>	<b>33 725</b>
	Capital Próprio	4 387
	Passivo	29 339
	<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>33 725</b>

No ANEXO I encontra-se disponível o Documento de Certificação Legal das Contas.

## 12. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

Em 2019, foi realizada, nos dias 04 e 05 de julho, a auditoria de recertificação, iniciando assim um novo ciclo de certificação pela atividade de “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens” segundo os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015.

Não foram formulados quaisquer pedidos de Ação Corretiva na auditoria, tendo sido identificadas duas Oportunidades de Melhoria, que foram devidamente analisadas e tratadas, e que serão objeto de reavaliação na próxima auditoria a realizar em julho de 2020.

A Sociedade Ponto Verde mantém-se como a única entidade gestora de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, em Portugal, certificada por referências de qualidade e ambiente.

### i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções

A Sociedade Ponto Verde possui um procedimento de gestão de elogios, sugestões e reclamações.

No caso das reclamações são registadas, tratadas e analisadas as reclamações recebidas detalhando, tanto quanto possível:

- tipo de reclamações;
- tempos médios de tratamento das reclamações;
- comentários sobre as reclamações de maior incidência;
- outras informações relevantes.

No ano de 2019 foi registada e tratada 1 reclamação, de um embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço.

A reclamação registada foi relativa à ausência de resposta por parte da SPV a um pedido de um embalador, tendo sido tratada no próprio dia da sua receção da reclamação e esclarecido o mal-entendido existente.

### ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema

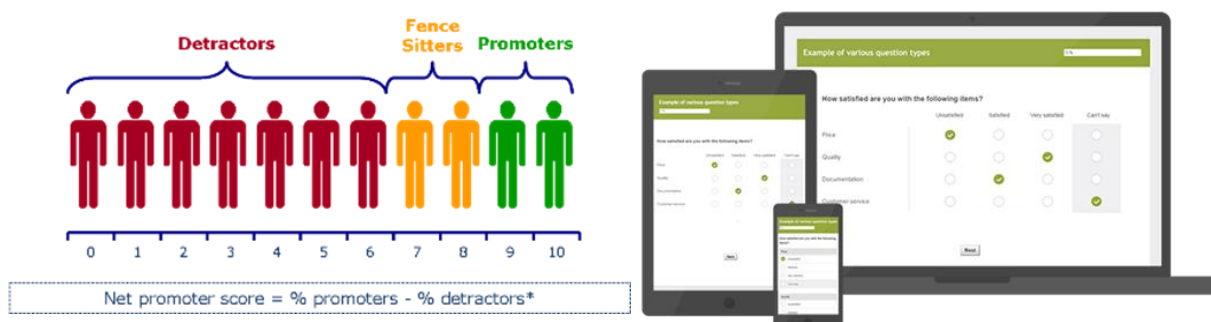
A Sociedade Ponto Verde tem implementado um procedimento de avaliação de satisfação de cliente no âmbito do seu Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.

Realiza regularmente reunião, contactos telefónicos e de email, que permitem ao longo do ano, aferir a perceção que os *stakeholders* têm do serviço prestado pela SPV, bem como um acompanhamento mais personalizado.

No site da SPV, existe um campo de contactos com toda a informação disponível sobre meios de contactar a SPV, tendo também um espaço para comentários, sugestões, questões.

Através do [info@pontoverde.pt](mailto:info@pontoverde.pt), e-mail disponibilizado para contacto com a empresa, para obtenção de informação, sugestões, pedidos de esclarecimento, reclamações, etc. Nas redes sociais a SPV chega a mais *stakeholders*, esta forma de comunicação também permite aferir o posicionamento perante a empresa.

Tem implementado para os aderentes, Retomadores e SGRU o sistema de aferição da satisfação do cliente, NPS.



A SPV está a utilizar a metodologia Net Promoter Score para monitorizar a satisfação dos clientes. O NPS está baseado na perspetiva de que os clientes de uma empresa podem ser divididos em três categorias:

**Promotores:** clientes leais e entusiastas, que repetem encomendas e recomendam a empresa aos amigos e colegas

**Passivos:** clientes satisfeitos, mas sem entusiasmo, que podem facilmente ser conquistados pela competição

**Detratores:** clientes insatisfeitos, prisioneiros de uma má relação

Os valores são obtidos através das respostas à pergunta:

“Recomendaria a Sociedade Ponto Verde a um amigo?” (numa escala de 0 a 10)

Uma fonte importante de informação sobre a opinião dos *stakeholders* é a análise dos comentários, cuja tipificação e tratamento se encontra refletida no gráfico seguinte:

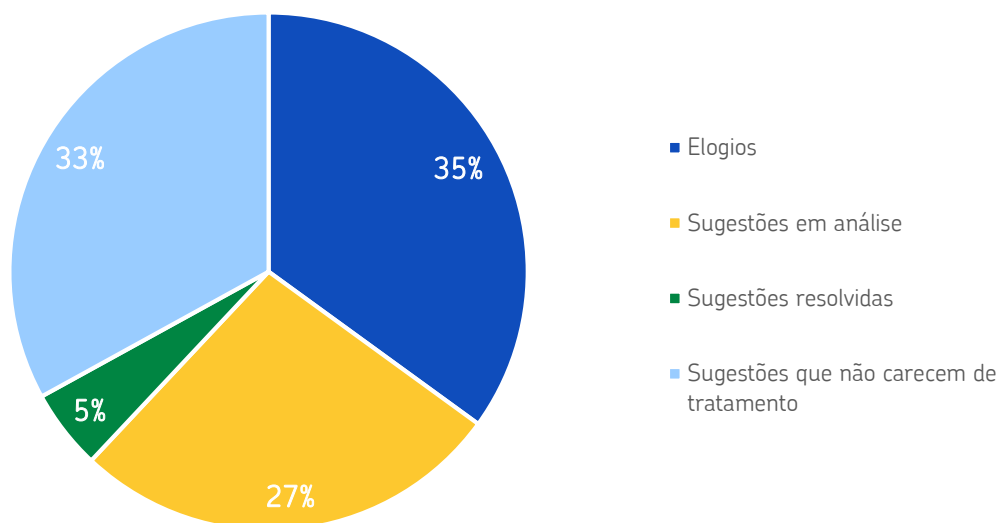


Figura 15. Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2019

Através das métricas de medição e com base numa aferição anual do indicador, foi calculado o índice de reputação, tendo o resultado obtido sido de 94%, considerando a classificação de “Muito Satisfatória” e “Satisfatória”.

Na resposta à questão “nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV”, os resultados obtidos encontram-se no gráfico abaixo.

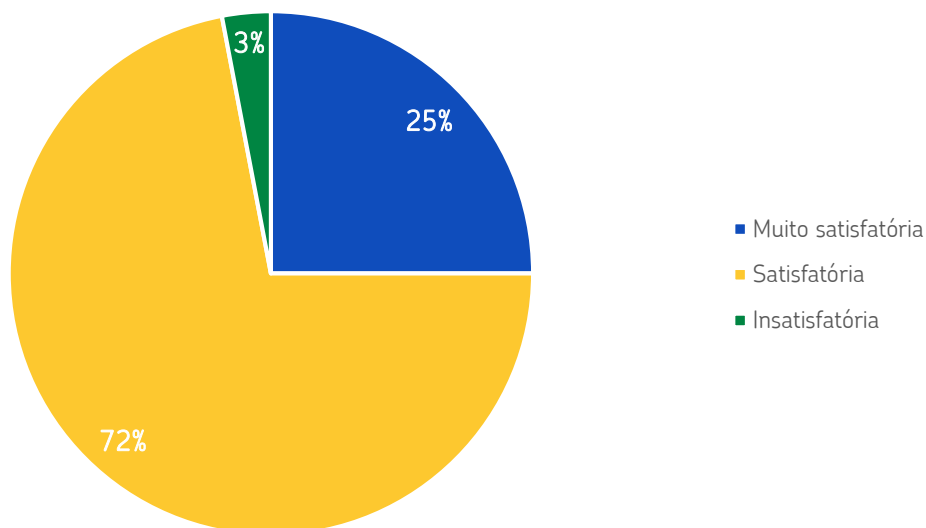


Figura 16. Nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV?



### i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos

Relativamente aos principais temas contemplados no plano de atividades previsional destacamos os seguintes, no desempenho de 2019 (sem ordem de importância):

- a) Manutenção da monitorização das especificações técnicas, com especial atenção para a deteção de contaminantes resultantes de uma recolha e/ou triagem deficientes e que resultem na apresentação para retoma de cargas não-conformes com as especificações técnicas para retoma. As caracterizações visam também monitorizar a incidência de resíduos de outras origens nos lotes de recolha seletiva (resíduos de produção ou resíduos não-urbanos), bem como a adequada segregação de fluxos (entre resíduos da recolha seletiva e resíduos da recolha indiferenciada). A SPV efetuou um investimento significativo em caracterizações, superior a 265.000 € (mais de 132.000€ que em 2018), investimento esse do qual beneficia todo o SIGRE e não apenas a entidade gestora que as promove;
- b) Compromisso com o canal HORECA. Com a extinção do subsistema Verdoreca no início de 2018, a SPV continua a apostar na comunicação e sensibilização local ao canal HORECA, o que fez com sucesso. A Missão Reciclar – HORECA visitou em 2019 6.148 estabelecimentos, tendo sido possível, entre outros aspetos, determinar que 88% dos estabelecimentos visitados eram separadores de resíduos de embalagens.
- c) Procedimento de retoma em regime de concorrência no decurso da aplicação do mecanismo de alocação e do mecanismo de compensação. Apesar do mecanismo de compensação gerido pela CAGER não se ter ainda revelado eficaz por estar operacional apenas entre a SPV e uma das suas concorrentes, a SPV atuou sempre na busca da transparência da informação.
- d) Realização dos diversos processos concursais ao longo de 2019, com sucesso, tendo os mesmos permitido a seleção de retomadores (OGR) adjudicatários para os diversos materiais de resíduos de embalagens;
- e) Implementação de ações promotoras dos princípios da Prevenção. Como descrito no capítulo 7, a SPV levou a cabo diversas iniciativas para a promoção do design para a circularidade, sendo que estas atividades deverão ter continuidade e desenvolvimento em 2019. Destaca-se dos esforços desenvolvidos o lançamento do Ponto Verde Lab, bem como a implementação da Ecomodulação (aplicada a partir de 1.1.2019);

- f) Auditorias a SGRU a Retomadores. Em 2019, a SPV concluiu com sucesso 6 auditorias aos seus parceiros contratuais no âmbito das sinergias operacionais entre Entidades Gestoras. Estas auditorias tiveram por princípio a verificação do cumprimento das condições contratuais.
- g) Gestão da garantia de retoma. Tendo em conta que 2019 foi um ano de baixa de mercado e consequentemente difícil em termos de solução de retoma para alguns materiais de resíduos de embalagens (papel/cartão ou filme plástico por exemplo), a SPV conseguiu providenciar as necessárias retomas num cenário de aumento das mesmas e para lá do que seria previsível. Foi assim possível, através das parcerias de retoma estabelecidas fazer face às adversidades ou contrariedades temporárias nos mercados de resíduos.
- h) Contabilização da reciclagem orgânica. No âmbito das sinergias operacionais com as Entidades Gestoras concorrentes e em parceria com a APA e com a DGAE foi atualizar o procedimento de reporte dos SGRU relativo à valorização orgânica, passando o reporte desta opção de gestão de resíduos a ser realizado com carácter anual. Concluiu-se em 2019 a contabilização de 2017 e 2018.
- i) Aceleração do financiamento de projetos I&D através de medidas de aproximação aos potenciais beneficiários, nomeadamente aos clientes da SPV e restantes *stakeholders* e adaptação do respetivo regulamento de candidaturas, que possibilitou um aumento significativo da taxa de execução da rubrica I&D. Promoção de parcerias estratégicas e estudos que visam ganhos de eficiência do SIGRE, numa perspetiva de gestão da mudança para novos desafios impostos pela legislação nacional e europeia.
- j) Reforço de ações de C,S&E através da campanha televisiva, aposta no digital, destacando-se ainda os projetos Academia Ponto Verde e o Marketing partilhado, com especial foco na informação/formação do consumidor, bem como a divulgação da newsletter sobre Economia Circular.

## **ii) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas;**

A evolução das retomas da SPV, em 2019, evidenciou novamente uma progressão positiva das quantidades encaminhadas para reciclagem se atendermos ao facto de, neste ano, terem estado em operação 3 entidades gestoras e sendo a quota de mercado da SPV inferior àquela que se possuía em 2018.

O aumento das quantidades retomadas deveu-se, em nosso entender, a uma melhoria do nível de serviço dos SGRU bem como aos investimentos da SPV em comunicação e sensibilização para a separação dos resíduos de embalagens para reciclagem, tendo em conta que a SPV foi, uma vez mais, a única entidade gestora com uma campanha em grandes meios de comunicação social.

Determinou-se uma **taxa de retoma global para 2019 de 56,3%**, permanecendo apenas o material vidro abaixo da sua meta específica.

	Vidro	Plástico	Papel	Metais	Madeira	Global
Taxa de Retoma	49,2%	44,7%	88,6%	58,2%	16,4%	56,3%
Metas	60%	22,5%	60%	50%	15%	55%
Dif.	-10,8	+22,2	+23,9	+8,2	+1,4	+1,3

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à das suas concorrentes, mas apenas material a material.

## PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES

### PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS



A Sociedade Ponto Verde mantém um estreito relacionamento com as entidades da *ProEurope Packaging Recovery Organization Europe, s.p.r.l.*, (<https://www.pro-e.org/>), fundada em 1995, a organização internacional, cuja função é coordenar e promover a articulação entre as Entidades Gestoras de sistemas integrados, presentes em 31 países e a ela aderentes. Estas entidades levam em conta os interesses de todos os participantes de forma a completarem o ciclo de gestão de embalagens e seus resíduos da melhor forma, a nível económico e ecológico. Trata-se de entidades que podem utilizar o Símbolo Ponto Verde.

O símbolo Ponto Verde é uma marca registada internacionalmente em mais de 170 países, cujos direitos de utilização são geridos pela Pro-Europe, sendo utilizado anualmente na rotulagem de mais de 400 mil milhões de embalagens.



A Sociedade Ponto Verde integra ainda a PROSPA (<https://prospalliance.org/>), uma rede colaborativa de 7 Entidade Gestoras de Embalagens e Resíduos de Embalagens (ARA – Áustria, DSD - Alemanha, CITEO- França, Rekopol – Polónia, Repak – Irlanda, SPV – Portugal, Valpak – Reino Unido) para a troca de informações e experiências e o Packaging Chain Forum da European (<https://europen-packaging.eu/>).

### PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES SECTORIAIS

A SPV mantém ligações com outras organizações, que permitem parcerias, envolvimento, troca de experiências e intervenção direta e indireta em determinadas áreas específicas bem como uma permanente atualização de conhecimentos.

A SPV pretende manter as parcerias já existentes bem como reforçar a sua participação em organizações sectoriais, sempre que dessas parcerias resultem ganhos de eficiência e eficácia para o SIGRE.

## APEMETA



A Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais - APEMETA, associação empresarial do setor ambiental, privada e sem fins lucrativos foi constituída em 1989, com o objetivo de apoiar a atividade empresarial do setor e representa atualmente cerca de 130 empresas associadas.

A APEMETA é a mais representativa do mercado nacional de ambiente em número de associados e tem por finalidade promover ações que visem o desenvolvimento das empresas associadas, disponibilizando serviços de consultoria, informação técnica especializada, formação profissional e divulgação das disponibilidades e competências dos associados quer a nível nacional, quer a nível europeu.

<http://www.apemeta.pt/>

## APESB



A APESB é uma entidade não governamental, fundada em 1980, interessada no estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimento nos setores ambientais de águas e resíduos.

<http://www.apesb.org/>

## BCSD



**BCSD Portugal**  
Conselho Empresarial para o  
Desenvolvimento Sustentável

Para mudar comportamentos e sair do "*business as usual*" para uma nova forma de trabalhar, fazendo a diferença, aprendendo com as boas práticas dos parceiros e até dos concorrentes, procurando o desejável e necessário em vez do inevitável, criou-se o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Esta associação sem fins lucrativos, criada em outubro de 2001, através dos seus membros Sonae, Cimpor e Soporcel, associados ao WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*, e em conjunto com 33 empresas de primeira linha da economia nacional tem vindo a desenvolver e promover uma forma diferente de trabalhar em Portugal.

Com cerca de 100 membros, entre os quais se encontram as maiores empresas nacionais, o BCSD tem ampla representação setorial. As empresas do BCSD representam 15% do PIB nacional, valor que se traduz em mais de 25 mil milhões de euros de volume de negócios e mais de 115.000 colaboradores.

A missão é acreditando no papel das empresas como parte integrante da sociedade, o BCSD Portugal procura que a ação liderada por estas seja catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável, promovendo nas empresas a ecoeficiência, a inovação e a responsabilidade social.

<http://www.bcsdportugal.org/>

### **FLUXOS - Associação das Entidades Gestoras de Resíduos**

No final de 2016, foi constituída a Associação Fluxos. Esta organização representa as entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos e pretende contribuir para o desenvolvimento do setor da gestão de resíduos e promover e defender os interesses comuns das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

### **OBSERVATÓRIO PONTO VERDE DO CICLO DE VIDA DA EMBALAGEM**



**Observatorio Punto Verde**  
de ciclo de vida de los envases

O Observatório é composto pela Escola Superior de Comércio Internacional (ESCI), a SPV e a ECOEMBES e foi constituído para recolher, produzir e publicar informação científica sobre a sustentabilidade das embalagens em todo o seu ciclo de vida, servindo de plataforma de colaboração em projetos sobre estas temáticas.

Este Observatório com o intuito de investigar, formar e comunicar sobre gestão de embalagens e desenvolvimento sustentável, prevê atividades de comunicação ao nível de cooperação em formação superior universitária, participação em atividades de divulgação científica, transferência de conhecimentos a empresas e outros agentes mediante a organização de cursos, jornadas, seminários, redação de artigos em revistas científicas e técnicas e criação de

um espaço web para divulgação das atividades do Observatório. Ao nível dos projetos prevê a participação em projetos de investigação conjunta relacionada com a gestão de embalagens e resíduos de embalagem, reciclagem e gestão da informação, desenvolvimento de ferramentas ambientais baseadas na análise de ciclo de vida e assessoria mútua em questões relacionadas com a atividade das 3 entidades.

<http://observatoriopuntoverde.com/>

## SMART WASTE PORTUGAL



A SMART WASTE PORTUGAL é uma associação Cluster de Resíduos de Portugal, com o objeto de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da área dos resíduos, dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos e promover e apoiar atividades e projetos dos seus Associados que contribuam para a prossecução do objeto da Associação.

Tem por missão envolver todos os agentes do setor, potenciando e valorizando o resíduo como um recurso económico e social, e criando condições para uma maior capacidade de reagir a novos fatores nacionais e internacionais de uma forma competitiva, atuando em toda a cadeia de valor através de uma estratégia colaborativa, promovendo inovação, investigação, desenvolvimento e implementação de soluções.

<http://www.smartwasteportugal.com/>

## COLABORAÇÃO COM ONG

### ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL – PROJETO ECOXXI



O ECOXXI é um Programa de educação para a sustentabilidade, implementado em Portugal pela ABAE desde 2005, dirigido aos técnicos e decisores dos municípios considerados agentes privilegiados de promoção do desenvolvimento sustentável a nível local.

<https://ecoxxi.abae.pt/>

## ASSOCIAÇÃO ZERO



A ZERO nasce, em finais de 2015, do interesse comum de cerca de uma centena de pessoas pela concretização do desenvolvimento sustentável em Portugal. O seu ADN comprova a ambição de intervir na sociedade portuguesa através de uma participação pró-ativa na defesa dos valores da sustentabilidade, por entendermos que só através do equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia será possível construir um mundo mais coeso, social e economicamente, em pleno respeito pelos limites naturais do planeta.

<https://zero.org/>

## QUERCUS



A Sociedade Ponto Verde mantém com a Quercus, ao longo de vários anos, um protocolo de colaboração, que pretende estabelecer o desenvolvimento de um entendimento comum e concretização de esforços em diversos campos de atuação no âmbito da reciclagem, nomeadamente, a exploração de fluxos alternativos de resíduos (compostagem), a recolha porta-a-porta, entre outros.

<https://www.quercus.pt/>

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A Sociedade Ponto Verde no âmbito da sua estratégia para a promoção do conhecimento e inovação, e num contexto de transição para a economia circular mantém a promoção de parcerias estratégicas que visam ampliar a sua missão na prossecução de objetivos comuns, alinhados com os objetivos do seus planos de Sensibilização, Comunicação & Educação, de Investigação & Desenvolvimento e de Prevenção, para o período de vigência da licença (2017-2021), aprovados pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) e a Direção-Geral da Atividades Económicas (DGAE) em 12/09/2017.

Estes planos integram os eixos estratégicos do crescimento sustentável, da promoção da economia circular e do conhecimento, contribuindo desta forma para os seus objetivos e, por conseguinte, contribuindo também para o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica em 2050.

No desenvolvimento e prossecução desta estratégia, e no garante do cumprimento dos objetivos delineados nos planos, a SPV promove uma relação de proximidade com diversas entidades de modo a fomentar a colaboração e parceria com organizações, desenvolvendo e

apoiando atividades que permitam a integração de conteúdos e ações relativas à temática das embalagens e gestão resíduos de embalagens.

A Sociedade Ponto Verde estabeleceu ainda relações de cooperação com outras entidades ao abrigo do ponto 5.4, n.º 1, do apêndice da licença, enquadradas no Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação, Plano de Investigação e Desenvolvimento e Plano de Prevenção, com a Liga Portugal de Futebol e a Ecoembes, respetivamente.



# ANEXOS

# ANEXO I

Documento de Certificação Legal de Contas



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício FPM41 - Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º  
1069-006 Lisboa - Portugal  
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 33.725.294 euros e um total de capital próprio de 4.386.690 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.310.859 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2020

---

**KPMG & Associados**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC n.º 1765)